



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE II

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E SAÚDE

ROSIANE BARROS OLIVEIRA DEL SARTO

**QUALIDADE DAS AÇÕES DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CAMINHONEIROS**

JEQUIÉ

2024

ROSIANE BARROS OLIVEIRA DEL SARTO

QUALIDADE DAS AÇÕES DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CAMINHONEIROS

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, área de concentração em Saúde Pública, para apreciação e julgamento da Banca Examinadora.

Linha de Pesquisa: Educação em Saúde e Sociedade

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Donha Yarid

JEQUIÉ

2024

S251q Sarto, Rosiane Barros Oliveira del.

Qualidade das ações de enfermagem no contexto da educação em saúde para caminhoneiros / Rosiane Barros Oliveira del Sarto.- Jequié, 2024.
49f.

(Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, sob orientação do Prof. Dr. Sérgio Donha Yarid)

1.Caminhoneiros 2.Educação em Saúde 3.Enfermagem I.Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia II.Título

CDD – 610.730715

FOLHA DE APROVAÇÃO

DEL SARTO, R. B. O. Qualidade das ações de enfermagem no contexto da educação em saúde para caminhoneiros. Dissertação [Mestrado]. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-Bahia, 2024.

Prof. Dr. Sérgio Donha Yarid

Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB-JQ)

Profa. Dra. Maria Madalena Souza dos Anjos Neta

Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB-JQ)

Prof. Dr. Edgard Michel Crosato

Programa de Pós-graduação em Odontologia Preventiva e Social
Universidade de São Paulo (USP)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus muito amados filhos, Dante, Saulo e Maria que são minha maior fonte de inspiração e motivação. Vocês me ensinam o verdadeiro significado de amor e resiliência. Espero que esta conquista sirva de exemplo para vocês, mostrando que, com dedicação e paixão, podemos alcançar nossos sonhos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por ser minha principal fortaleza, fonte de amor inesgotável que iluminou meu caminho e me deu coragem em cada desafio enfrentado. Toda honra e louvor a Ti, Senhor! À Nossa Senhora que me ofereceu colo, conforto e proteção.

Aos meus pais, Joao Alves e Carlota Barros, minha irmã Rosilda por lutarem comigo todas as guerras, por todo esforço dedicado a mim, pelo amor, carinho, suporte, compreensão e por nunca soltarem a minha mão nos momentos mais difíceis.

Ao meu esposo, Thiago Del Sarto agradeço pelo seu amor incondicional, pela paciência em todos os momentos que vivemos e por sempre acreditar em mim, mesmo quando eu duvido. Sua força, sua lucidez, sua inteligência e encorajamento foram e são meu alicerce, e cada passo que dei e dou sem seu apoio tudo fica mais difícil.

Aos meus filhos, Dante, Saulo e Maria, que são minha motivação diária. Vocês me lembram todos os dias do que realmente importa na vida e me impulsionam a ser uma pessoa melhor. Cada sorriso, cada conquista e cada momento juntos me fortaleceram e me deram forças para superar. Agradeço por me ensinarem sobre amor, resiliência e doação sem nada esperar em troca.

À Silmara Silva, “SIL”, como gosta de ser chamada, obrigada por cuidar dos meus filhos e da minha família nos momentos em que não podia me fazer presente. És um presente de Deus em minha vida.

Ao meu orientador, Dr. Sergio Yarid, por todo apoio, conhecimento, serenidade, amizade e por acolher minhas demandas, compreendendo todas as vezes que precisei me afastar das atividades durante essa trajetória. Muito obrigada pela confiança depositada em mim; você fez o percurso ser muito mais leve.

Ao NUBE (Núcleo de Pesquisa em Bioética e Espiritualidade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia) e a cada membros do grupo de pesquisa ao qual faço parte por todo o apoio e aprendizado neste período.

A cada participante que que através do Projeto Saúde na BR, deu seu sim e permitiu a realização deste estudo.

A todos os professores do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da UESB que compartilharam seus conhecimentos. Aos familiares e amigos que me apoiaram e torceram pela realização desta conquista.

DEL SARTO, R. B. O. Qualidade das ações de enfermagem no contexto da educação em saúde para caminhoneiros. Dissertação [Mestrado]. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-Bahia, 2024.

RESUMO

Os motoristas de caminhões desempenham uma função que demanda grande comprometimento. Devido às características inatas da sua ocupação, esses profissionais estão suscetíveis a diversos problemas de saúde. Assim, ações de Educação em Saúde tornam-se fundamentais, pois podem oferecer meios para transformar essa realidade. Desta forma, este estudo objetiva analisar a qualidade das ações de enfermagem prestadas aos motoristas de caminhão de carga em geral com relação as situações e condições de saúde e fatores associados. Adicionalmente, também buscará identificar por meio de revisão bibliométrica a produção científica relacionada à promoção da saúde dos caminhoneiros; e avaliar a qualidade das ações de enfermagem prestadas pelo projeto “Saúde na Br” aos motoristas de caminhão. Trata-se de um estudo quantitativo de corte transversal no qual participaram caminhoneiros de cargas em geral, maiores de 18 anos que trafegam pela Rodovia BR 116 região de Jequié – BA e que foram abordados aleatoriamente pelos agentes da PRF, e Enfermeiros participantes do “Projeto Saúde na BR”. Para a coleta dos dados foi utilizado como instrumento de coleta um questionário sociodemográfico, laboral, características de saúde e um roteiro de entrevista semiestruturada sobre a percepção do cuidado em Enfermagem. Como resultado, primeiramente foi realizada uma revisão bibliométrica os artigos foram obtidos da base Scopus. A busca foi realizada em “título, resumo e palavras-chave” utilizado os descritores “*Health Promotion*” OR “*Wellness Programs*” AND “*Truck Driver*”. No período de 2014 a 2024 foram identificadas 37 publicações relacionadas à promoção da saúde dos caminhoneiros. Nota-se um padrão de decréscimo, com maior registro no ano de 2017 (n = 7) e o menor em 2022 (n = 1), com média aproximada de 3 artigos/ano. Quando verificada a recorrência de menção de termos, o termo “*driver*”, que englobou sinônimos como caminhoneiros, motoristas de caminhão e motoristas de carga pesada, foi o de maior densidade, seguido por saúde e promoção. Pôde-se notar que foram mais comuns artigos que avaliaram aspectos do processo de adoecimento desses caminhoneiros, programas ou ações de prevenção e/ou promoção da saúde e bem-estar desses profissionais apareceram em cinco (25,0%) publicações. No intuito de analisar as ações do “Projeto Saúde na Br” realizou-se uma entrevista estruturada com 115 caminhoneiros. Os resultados mostraram que 93,8% dos caminhoneiros não sofreram acidentes no último ano, 60,5% tinham medo de ser assaltado, e 96,5% não usavam medicamentos para não dormir. As ações de enfermagem receberam alta avaliação, classificando o projeto e o atendimento como “ótimo”. A confiabilidade das questões foi alta (α de Cronbach = 0,93), indicando que as intervenções foram bem recebidas e eficazes. As médias dos escores de avaliação foram homogêneas, destacando-se o acolhimento e atendimento da equipe de enfermagem. Assim, pôde-se evidenciar com base na pesquisa em questão que existem poucos programas educacionais voltados à saúde dos caminhoneiros em nível nacional ou mesmo internacional. Entre os existentes contata-se a inadequação dos métodos utilizados e a sua “incapacidade” de mudança de atitude e, conseqüentemente, da saúde dos alcançados.

Palavras-chave: Caminhoneiros; Educação em Saúde; Enfermagem

DEL SARTO, R. B. O. Quality of nursing actions in the context of health education for truck drivers. Dissertação [Mestrado]. Dissertation [Master]. Graduate Program in Nursing and Health, State University of Southwest Bahia, Jequié – Bahia, 2024.

ABSTRACT

Lorry drivers perform a job that requires a great deal of commitment. Due to the innate characteristics of their occupation, these professionals are susceptible to various health problems. Health education actions are therefore essential, as they can offer ways of transforming this reality. In this way, this study aims to analyse the quality of nursing care provided to truck drivers in general in relation to health situations and conditions and associated factors. It will also seek to identify scientific production related to promoting the health of lorry drivers by means of a bibliometric review; and to assess the quality of the nursing actions provided by the 'Saúde na Br' project to lorry drivers. This is a quantitative cross-sectional study in which truck drivers over the age of 18 travelling along the BR 116 highway in the Jequié - BA region were randomly approached by PRF agents and nurses taking part in the 'Saúde na BR' project. The data collection instrument used was a questionnaire on sociodemographic, work and health characteristics, as well as a semi-structured interview script on the perception of nursing care. As a result, a bibliometric review of the articles was first carried out. The articles were obtained from the Scopus database. The search was carried out on 'title, abstract and keywords' using the descriptors 'Health Promotion' OR 'Wellness Programmes' AND 'Truck Driver'. From 2014 to 2024, 37 publications related to health promotion for truck drivers were identified. There was a pattern of decrease, with the highest number in 2017 (n = 7) and the lowest in 2022 (n = 1), with an average of approximately 3 articles/year. When the recurrence of terms was checked, the term 'driver', which encompassed synonyms such as truck drivers, lorry drivers and heavy load drivers, was the one with the highest density, followed by health and promotion. It can be seen that articles evaluating aspects of the illness process of these truck drivers were more common, and programmes or actions to prevent and/or promote the health and well-being of these professionals appeared in five (25.0%) publications. In order to analyse the actions of the 'Saúde na Br Project', a structured interview was carried out with 115 truck drivers. The results showed that 93.8 per cent of truck drivers had not suffered any accidents in the last year, 60.5 per cent were afraid of being mugged and 96.5 per cent did not use sleep aids. The nursing actions received a high rating, classifying the project and care as 'excellent'. The reliability of the questions was high (Cronbach's $\alpha = 0.93$), indicating that the interventions were well received and effective. The mean evaluation scores were homogeneous, with the nursing team's reception and care standing out. Based on the research in question, it became clear that there are few educational programmes aimed at the health of truck drivers at a national or even international level. Among those that do exist, there is evidence of the inadequacy of the methods used and their 'inability' to change attitudes and, consequently, the health of those reached.

Keywords: Truck drivers; Health education; Nursing

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. OBJETIVOS	11
3. REVISÃO DA LITERATURA	12
4. MÉTODOS	16
4.1. TIPO DE PESQUISA	16
4.2. PARTICIPANTES E LOCAL DA PESQUISA	16
4.3. INSTRUMENTO E TÉCNICA DE COLETA DE DADOS	16
4.3.1. Recepção	16
4.3.2. Espiritualidade	17
4.3.3. Enfermagem	17
4.3.4. Fisioterapia	17
4.3.5. Psicologia	18
4.3.6. Educação física	18
4.3.7. Odontologia	18
4.3.8. Nutrição	18
4.3.9. Práticas Integrativas e Complementares	18
4.3.10. Qualidade e Satisfação	19
4.4. TRATAMENTO E ANÁLISE DO DADOS	19
4.5. ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS	19
5. RESULTADOS	21
5.1. ARTIGO 1	22
5.2. ARTIGO 2	33
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO	46
APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	48

1. INTRODUÇÃO

Os motoristas de carga pesada (caminhoneiros) representam um grupo social de grande importância para a economia de qualquer país. Sua atividade profissional exige um alto nível de dedicação. Devido aos horários irregulares em sua rotina de trabalho e aos hábitos adotados, eles estão predispostos a uma série de problemas de saúde (Zamparoni Victorino *et al.*, 2023). Nesse sentido, a importância das ações de Educação em Saúde, podem propiciar meios para modificação desta realidade e melhora de diferentes aspectos da vida desses profissionais.

De acordo com uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional do Transporte (CNT), o Brasil tem 2 milhões de caminhoneiros ativos, na faixa etária de jovens adultos com 18 anos de experiência na atividade (CNT, 2019). A profissão de motorista de caminhão tem uma população envelhecida: menos de 12% dos motoristas de caminhão têm menos de 25 anos de idade, caindo para 5% na Europa (IRU, 2024).

O acesso a cuidados de saúde adequados pode ser um desafio para os motoristas de caminhão que enfrentam regularmente congestionamentos de tráfego, pressão de tempo, horas extras e turnos irregulares em seus empregos. Foi relatado que os motoristas de caminhão correm o risco de não ter um provedor de saúde regular e de não receber os cuidados de saúde necessários (Xia *et al.*, 2020b). Além disso, comumente apresentam problemas de saúde, como: obesidade, hipertensão, alterações nos níveis de colesterol e ácido úrico, dores na coluna, diabetes, problemas dentários, entre outros (Crizzle *et al.*, 2017; Crizzle, Wawzonek e Bigelow, 2024).

Vale enfatizar que os profissionais que conduzem caminhões são predominantemente homens, que realizam viagens longas, sem interrupções, para cumprir os prazos de entrega estabelecidos pelas empresas onde são funcionários (Apostolopoulos *et al.*, 2012). Desse modo, é comum manterem uma longa jornada de trabalho diária para cumprir suas metas, o que pode comprometer o seu cuidado à saúde (Hino *et al.*, 2017).

Acrescido a essa ideia, os motoristas de caminhão que trafegam pelas rodovias podem estar mais expostos aos riscos cardiovasculares e endocrinometabólicos, em razão das características peculiares de sua profissão (Apostolopoulos *et al.*, 2016a). Ainda, essas atividades desgastantes do trabalho podem levar à adesão de práticas inadequadas: como o consumo de alimentos com alto teor calórico (alimentação inadequada/sobrepeso), sedentarismo, ingestão de bebidas alcoólicas, poucas horas de descanso e

sono (alteração sono-vigília) e uso de substâncias psicoativas para manter o estado de alerta (Bachmann *et al.*, 2018; Aryal *et al.*, 2023).

Nesse sentido evidencia-se a importância que as ações de Educação em Saúde para o caminhoneiro assumem frente a esse cenário, uma vez que elas podem ocorrer a qualquer momento e local. Além disso, é essencial o aconselhamento, tendo em vista os problemas de saúde apresentados por esta categoria (Boeijinga, Hoeken e Sanders, 2016; Gawlik *et al.*, 2024). Desse modo, as atividades de Educação em Saúde frente à esse público-alvo precisam levar em consideração o trabalho multiprofissional, visto que ele contribui para a quebra da relação unidirecional existente entre o profissional de saúde e o sujeito da ação, sendo fator facilitador da expressão de aspectos subjetivos desse sujeito, proporcionando papel ativo no processo educativo e estimulando atitudes que tragam impacto na saúde de indivíduos e grupos (Hill, Sendall e McCosker, 2015).

Torna-se necessário, portanto, que profissionais de saúde conheçam a realidade do público-alvo ao qual estarão direcionadas as atividades educativas para viabilizarem ações adequadas que possam promover transformações e melhorias na qualidade de vida. Destarte, pensar educação em saúde implica na observação de diferentes aspectos relevantes sobre suas origens, implicações e maneiras de se fazer com que se efetive, garantindo melhor assistência de saúde à população.

Nesta perspectiva, e levando em consideração os aspectos abordados previamente que caracterizam os caminhoneiros como uma população vulnerável, com especificidades tão peculiares ao desenvolvimento de sua atividade profissional, faz-se necessário, ações diferenciadas que contemplem esse grupo de trabalhadores, destacando-se, portanto, o serviço da Enfermagem enquanto um mediador do cuidado em saúde aos caminhoneiros, por meio dos encaminhamentos direcionados.

Frente ao exposto, tem-se a seguinte questão norteadora: Como os caminhoneiros avaliam as ações da equipe de enfermagem ofertadas por meio das ações de educação em saúde do Projeto Saúde na BR? Qual a produção literária acerca de ações de promoção da saúde de caminhoneiros?

2. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Analisar a qualidade das ações de enfermagem prestadas aos motoristas de caminhão de carga em geral com relação as situações e condições de saúde e fatores associados.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar por meio de revisão bibliométrica a produção científica relacionada à promoção da saúde dos caminhoneiros

Avaliar a qualidade das ações de enfermagem prestadas pelo projeto “Saúde na Br” aos motoristas de caminhão

3. REVISÃO DA LITERATURA

O setor de transporte de cargas rodoviário contribui com mais de quatro milhões de trabalhadores no Brasil, apresentando uma frota aproximada de 1,8 milhões de caminhões e uma população de mais de 700.000 motoristas caminhoneiros (Knauth *et al.*, 2012), assim como participa em mais de 60% do transporte de cargas (CNT, 2019), caracterizando-se como um setor do qual todos os outros são dependentes, o que evidencia a importância desta profissão (Masson e Monteiro, 2010).

O transporte rodoviário integra o principal sistema logístico do país, por onde passam mais de 60% das cargas do Brasil. A importância desse tipo de transporte se dá desde o início da República, quando os governos começaram a priorizar o transporte rodoviário, em detrimento ao transporte ferroviário e fluvial. É um setor totalmente horizontal, que viabiliza todos os outros setores da economia (ONLT, 2022). Nesse sentido, o motorista de caminhão compõe uma categoria profissional de grande importância, visto que são os agentes deste sistema. Entretanto, simultaneamente, eles estão expostos a condições inadequadas de trabalho, e variados riscos à saúde em razão das características peculiares de sua profissão.

Os fatores de risco associados a ser um motorista de caminhão profissional estão bem estabelecidos (Boyce, 2016; Bachmann *et al.*, 2018). A natureza sedentária da profissão, os horários de trabalho e de descanso altamente regulados, os padrões irregulares de sono, a oportunidade limitada de fazer exercícios ou de ter acesso a alimentos nutritivos na estrada contribuem para o aumento do risco de vários problemas de saúde (Friswell e Williamson, 2013; Passey *et al.*, 2014; Meuleners *et al.*, 2017). Foi demonstrado que dor nas costas, hipertensão, obesidade, apneia do sono, diabetes e depressão são comuns entre esse grupo (Guest *et al.*, 2020).

Os trabalhadores do setor de transportes correm um risco maior de lesões relacionadas ao trabalho e que os acidentes representam apenas 17% da carga de lesões e doenças entre os motoristas de caminhão (Xia *et al.*, 2019, 2020a). A doença cardiovascular foi identificada como a causa mais comum de morte entre os trabalhadores em transportes, enquanto os motoristas mais jovens correm maior risco de suicídio (Pereira *et al.*, 2022).

A falta de atividade física pode aumentar o risco de danos à saúde física e mental, estando associado ao surgimento ou agravamento de problemas de saúde como: diabetes, hipertensão, dislipidemia, obesidade, diversas formas de câncer, osteoporose, calcinose

renal, biliar, e disfunção erétil, diminuição da autoestima, da autoimagem, do bem-estar, da sociabilidade, aumento da ansiedade, de estresse, de depressão, mal de Alzheimer e de Parkinson e prejuízo da cognição (Apostolopoulos *et al.*, 2012; Gorczynski, Edmunds e Lowry, 2020).

Existem inúmeros prejuízos aos caminhoneiros, dentre os quais destacam-se a redução da qualidade de vida, o aumento do cansaço físico e mental, a solidão, o medo e os demais fatores que podem acarretar o estresse, dado que esse profissional fica a maior parte de seu tempo sozinho, longe de sua família, o que acarreta problemas emocionais (Apostolopoulos *et al.*, 2016b; Vreden, Van *et al.*, 2022). Associado aos aspectos peculiares da profissão, as empresas têm se tornado cada dia mais exigentes quanto ao cumprimento de tarefas em tempo muito curto, impondo jornadas e ritmos excessivos de trabalho, contribuindo para que o trabalhador se submeta a condições de trabalho que afetam seu sono e a sua saúde (Brasil, 2016).

Por todo o cenário no qual estão inclusos esses profissionais caminhoneiros percebe-se na Educação em Saúde relevante papel para contribuir nas mudanças e manutenção de saúde. Nota-se, portanto, que a Educação em Saúde maximiza o cuidado de enfermagem ao envolver atividades educativas no cuidado ao paciente, utilizando recursos disponíveis nos serviços, sejam públicos ou privados. Estas ações são importantes para a promoção da qualidade de vida e para o desenvolvimento de tarefas diárias das pessoas (Falkenberg *et al.*, 2014; Conceição *et al.*, 2020; Fittipaldi, O'Dwyer e Henriques, 2021).

O reconhecimento de que o comportamento individual desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e na manutenção de muitos problemas de saúde deu impulso ao desenvolvimento da educação em saúde como um campo profissional e científico (Koelen e Van den Ban, 2023). Destarte, a relevância das práticas educativas, na atuação dos profissionais de saúde, configura importante aspecto a ser considerado na educação popular, devendo apresentar caráter interdisciplinar, integrado por profissionais de diversas áreas, como também caráter intersetorial, exigindo conhecimentos e saberes específicos. Logo, em todo o processo educativo deve-se estimular a participação dos trabalhadores direcionada para o reconhecimento da autonomia própria no cuidado da saúde, em diversas facetas, reconhecendo as interfaces da saúde mental, espiritual, física e biológica, ergonômica, entre outras (Sharma, 2021).

Acrescido a essa ideia, cabe mencionar que a Educação em Saúde requer do profissional de enfermagem o desenvolvimento de uma análise crítica da sua atuação

durante as abordagens aos indivíduos, uma vez que, o estabelecimento do vínculo de confiança é instrumento para a construção da participação popular nos serviços de saúde e aprofundamento da intervenção da ciência no cotidiano das famílias e sociedade (COSTA et al., 2020).

As ações educativas em saúde são um processo que objetiva capacitar indivíduos ou grupos para contribuir na melhoria das condições de vida e saúde da população em todas as áreas (MACHIN et al., 2016). Assim, durante o desenvolvimento de ações de Educação em Saúde é necessário que a enfermagem se mantenha persistente para garantir a promoção da saúde, além de buscar estratégias de trabalho que visem melhor comunicação e compreensão do que se fala por parte do indivíduo participante, com finalidade de garantir a assistência segura e com qualidade (ALBUQUERQUE et al., 2016).

Convém salientar que esse novo perfil da Educação em Saúde necessita de uma constante avaliação do próprio serviço, por meio da reflexão da qualidade do seu processo de trabalho. Essa ação pode ser fundamentada em indicadores, que auxiliam na compreensão de situações, tendências ou mudanças ocorridas ao longo do tempo. Desta forma, podem subsidiar melhorias para o serviço por meio da aplicação de avaliações qualitativas ou quantitativas (Bastos, Ciampone e Mira, 2013).

Concomitante a isso, vemos a necessidade emergente de refletir sobre a avaliação das ações de saúde ofertadas pelos serviços de enfermagem, sejam elas de forma gratuitas ou privadas. Desse modo, pesquisas apontam que avaliar esse processo na área da saúde corresponde a verificar a pertinência do conteúdo, a adequação das estratégias de ensino e dos recursos e a mudança de comportamento dos participantes de ações educativas (Cunha e Feldman, 2005). Nesse sentido, reforça-se a necessidade de quantificar a avaliação, a fim de contribuir para o alcance dos dados, fomentar mudanças, detectar falhas, realizar adequações ou ajustes percebidos como importantes pelos atores envolvidos ao longo dos processos educativos (Massaroli *et al.*, 2014).

Temos, então, na área de enfermagem, a compreensão de que a aplicação da avaliação de ações educativas é pontual e corresponde aos níveis de reação e aprendizagem, os quais não fornecem informações suficientes para uma avaliação global e consistente. Geralmente, metodologias ou instrumentos inadequados são utilizados impossibilitando analisar a relação entre variáveis, nem conhecer o que pode agregar valor ao indivíduo, ao local de trabalho e à organização (Mira *et al.*, 2011; Bastos, Ciampone e Mira, 2013).

Por se tratar de um público com pouca disponibilidade de tempo, os caminhoneiros enfrentam dificuldades para realizar atividades preventivas de atenção primária e secundária. Esses profissionais geralmente procuram os serviços de saúde apenas em situações extremas, quando já aparecem indícios de alguma doença (Batista, 2017). Assim, é necessário aprimorar táticas e técnicas para orientar sobre os riscos de saúde a que esses profissionais estão expostos devido a suas práticas irregulares (Silva e Paz, 2021).

Em suma, sugere-se que a avaliação e a constituição de linhas de pesquisa na área da Educação em Saúde e em Enfermagem se revestem de importância diante dos desafios e complexidade da qualificação e desenvolvimento de profissionais de enfermagem para o Sistema Único de Saúde - SUS, impostos pela própria Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Com isto, o desenvolvimento de profissionais na área da saúde requer a abordagem de temas que congreguem as necessidades dos profissionais, da organização e do perfil epidemiológico, com vistas à transformação das práticas profissionais e, por conseguinte, à melhoria da qualidade da assistência à saúde desenvolvida.

4. MÉTODOS

4.1. TIPO DE PESQUISA

Trata-se de um estudo quantitativo de corte transversal.

4.2. PARTICIPANTES E LOCAL DA PESQUISA

O campo de pesquisa foi o município de Jequié. O município encontra-se na região sudoeste da Bahia e se distancia da capital Salvador, 364 km. Possui uma área territorial de 3.227,343 km² com uma população aproximada de 161 mil habitantes, segundo o Instituto de Geografia e Estatística (2015).

A pesquisa aconteceu no posto da Polícia Rodoviária Federal (PRF), localizado na BR 116, Rodovia Santos Dumont, Km 677 no município de Jequié – BA.

Foram participantes da pesquisa caminhoneiros de cargas em geral, maiores de 18 anos que trafegam pela Rodovia BR 116 região de Jequié – BA e que foram abordados aleatoriamente pelos agentes da PRF, e Enfermeiros participantes do Projeto Saúde na BR.

4.3. INSTRUMENTO E TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

Para a coleta dos dados foi utilizado como instrumento de coleta um questionário sociodemográfico, laboral, características de saúde e um roteiro de entrevista semiestruturada sobre a percepção do cuidado em Enfermagem. Os motoristas de caminhão de carga foram abordados aleatoriamente, em grupos de 10 participantes a intervalo de 30 minutos de cada abordagem, durante seus trajetos na Rodovia Santos Dumont, pelos agentes da Polícia Rodoviária Federal e convidados a assistir vídeo institucional com orientações sobre segurança no trânsito.

Na sequência, cada grupo foi encaminhado para os stands com as respectivas atividades descritas abaixo e guiados por monitores responsáveis por cada grupo:

4.3.1. Recepção

A recepção dos caminhoneiros foi pautada no acolhimento deles, assim como dos acompanhantes, caso haja. Todos foram recepcionados e acolhidos por profissionais treinados previamente, contudo, só participará da coleta de dados os motoristas de

caminhão de carga. Nesse momento foi apresentado, aos participantes, o projeto Saúde na BR e iniciada coleta de informações no intuito de conhecer o perfil do caminhoneiro e suas práticas em saúde. Esse questionário seguiu com o participante para o atendimento nos outros stands.

4.3.2. Espiritualidade

Nesse stand os motoristas de caminhão foram convidados, através do uso de imagens, à reflexão sobre a sua espiritualidade como meio para enfrentamento dos desafios e dificuldades diários na perspectiva do encontro com suas subjetividades e assim descobrir potencialidades individuais e coletivas. Essa atividade foi conduzida por equipe multiprofissional.

4.3.3. Enfermagem

Após a abordagem no stand de Espiritualidade, os caminhoneiros seguiram para o de Enfermagem, onde foram realizadas as orientações necessárias para o cuidado para a prevenção do surgimento ou agravamento dos distúrbios endocrinometabólicos. Após esta abordagem, os participantes foram convidados a responder a um roteiro de entrevista semiestruturado, a fim de avaliar a qualidade do serviço ofertado, e posteriormente encaminhados para a imunização, segundo as necessidades identificadas em cada caso.

4.3.4. Fisioterapia

A atividade correspondente à área da fisioterapia foi organizada por uma equipe de fisioterapeutas, com o objetivo de disponibilizar ações de prevenção de algias corporais e desequilíbrios musculoesqueléticos, estímulo circulatório e informações sobre a postura corporal.

Para alcançar o objetivo desejado, houve a confecção de folder ilustrativo, frente e verso, contendo gravuras retiradas da internet com opções de alongamento e demonstração de postura certa/errada ao dirigir. Também foi realizada, por estes profissionais, demonstração de exercícios laborais que poderão ser incorporados à prática diária. Após esse momento os participantes foram encaminhados para o stand de Psicologia.

4.3.5. Psicologia

Nesse stand o atendimento será realizado por psicólogos e estudantes de psicologia, sendo direcionado para a orientação dos motoristas de caminhão, na perspectiva de desenvolvimento de habilidades para empoderar esse trabalhador como detentor de capacidades cognitivas e afetivas para o enfrentamento dos problemas e dificuldades inerentes à profissão.

4.3.6. Educação física

Na sequência das atividades, houve a realização de atividades de educação física direcionadas para o público-alvo. Os educadores físicos realizaram mensuração de medidas antropométricas e cálculo de índice de massa corporal, relacionando-os como fatores de risco para desenvolvimento ou agravamento de comorbidades. Realizaram prática educativa direcionada para o estímulo de hábitos saudáveis mesmo em situação de mobilidade.

4.3.7. Odontologia

Neste stand foi realizada atividade educativa voltada para a prevenção de problemas odontológicos com demonstração de cuidados diários para a promoção de hábitos saudáveis.

4.3.8. Nutrição

A atividade que foi desenvolvida pelos nutricionistas contando com o oferecimento de alimentos naturais e saudáveis com o objetivo de mostrar possibilidades de hábitos alimentares diferenciados para contribuir com a saúde e diminuir o risco de adoecimento. Em contrapartida, foi realizada exposição de produtos industrializados com indicação da quantidade de gordura e sódio embutidos nesses alimentos que são fatores de risco para o aumento de morbidade e mortalidade.

4.3.9. Práticas Integrativas e Complementares

Nesse stand o atendimento era realizado por profissionais com formação em

aromaterapia que receberam os participantes, acomodando-os em duas cadeiras aos pares. Em seguida, as profissionais realizavam uma breve explicação dos fundamentos, efeitos e benefícios da Aromaterapia, descrevendo maneiras práticas de utilização do Óleo Essencial no dia a dia dos caminhoneiros, bem como alertava-se para a importância do autocuidado.

4.3.10. Qualidade e Satisfação

Neste stand finalizamos com questionário, quando a sua satisfação nas orientações e atendimentos dos stands anteriores e do evento como todo.

4.4. TRATAMENTO E ANÁLISE DO DADOS

Seguindo as normativas do PPGES os dados foram divididos em dois manuscritos, assim como as análises. Nesse sentido, para alcance dos resultados do primeiro artigo, uma revisão bibliométrica foi realizada. Os artigos foram coletados na base de dados Scopus, utilizando o tema central “Promoção da saúde para caminhoneiros”, usando as palavras-chave “*Health Promotion*” OR “*Wellness Programs*” AND “*Truck Driver*” esses descritores foram aplicados entre os dias 20 e 26 de maio de 2024. As análises foram conduzidas com o pacote Bibliometrix® do R, através da criação de mapas temáticos. Adicionalmente, o estudo utilizou os softwares MS Excel 365 para a extração das informações dos artigos e Zotero® para o gerenciamento das referências.

No segundo artigo o software Excel 365 (Microsoft®) foi utilizado para tabulação dos dados e esses, posteriormente, transferidos para o pacote estatístico Stata versão 12 (Stat Corp®) para análise estatística. A estatística descritiva foi aplicada para apresentar as frequências absolutas (n) e relativas (%). Para verificar a confiabilidade interna e a correlação entre os itens das questões da avaliação das ações de Enfermagem, foi realizada uma análise de confiabilidade, com os resultados expressos pelo alfa de Cronbach e pelo coeficiente de correlação (r), juntamente com seus respectivos intervalos de confiança (IC95%). O nível de significância adotado foi de 5%."

4.5. ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS

O projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP através da Plataforma Brasil, obedecendo aos princípios norteadores da pesquisa com

seres humanos listados na resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012). Tendo aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UESB (CEP/UESB), sob número CAAE: 95858318.6.0000.0055, antes do início da coleta de dados (APÊNDICE B).

5. RESULTADOS

Atendendo as normativas do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde os resultados serão apresentados no formato de dois manuscritos:

- a. Promoção da saúde de caminhoneiros: uma análise bibliométrica que será submetido aos Arquivos De Ciências Da Saúde - Qualis B1
- b. “Saúde na BR”: qualidade das ações de enfermagem voltadas aos caminhoneiros, que será submetido ao *Nursing & Health Sciences* (NHS) – Qualis A1

5.1. ARTIGO 1

PROMOÇÃO DA SAÚDE DE CAMINHONEIROS: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

HEALTH PROMOTION FOR TRUCK DRIVERS: A BIBLIOMETRIC ANALYSIS

Resumo

A profissão de caminhoneiro é de grande relevância para o funcionamento logístico de diferentes países. Todavia, devidos as características próprias da profissão, são um grupo ocupacional exposto a diversos fatores de risco de vida e saúde. Nesse sentido, este estudo objetiva analisar por meio de revisão bibliométrica a produção científica relacionada à promoção da saúde dos caminhoneiros. Para esse fim, buscou-se na base da Scopus por artigos, considerando o tema central como “Promoção da saúde para caminhoneiros”. Foram identificados, nos últimos 10 anos, 82 produções que após aplicação dos critérios de inclusão resultaram em 18 textos completos para síntese dos resultados. Os documentos identificados foram agrupados de acordo com as áreas temáticas “saúde mental e qualidade do sono”, “saúde e aspectos sexuais”, “promoção da saúde” e “nutrição e atividade física”. A partir da avaliação proposta pôde-se evidenciar a escassez de publicações abordando a promoção de saúde de caminhoneiros, bem como de programas educacionais/comportamentais para este grupo.

Palavras-chave: Caminhoneiros; Promoção da saúde; Revisão de literatura

Abstract

The profession of truck driver is of great importance to the logistical functioning of different countries. However, due to the characteristics of the profession, they are an occupational group exposed to various life and health risk factors. This study aims to analyze scientific production related to health promotion for truck drivers by means of a bibliometric review. To this end, we searched the Scopus database for articles, considering the central theme as “Health promotion for truck drivers.” In the last 10 years, 82 articles were identified which, after applying the inclusion criteria, resulted in 18 full texts for synthesizing the results. The documents identified were grouped according to the thematic areas “mental health and sleep quality”, “health and sexual aspects”, health promotion” and ‘nutrition and physical activity’. The proposed evaluation revealed a lack of publications on health promotion for truck drivers, as well as educational/behavioral programs for this group.

Keywords: Truck drivers; Health promotion; Literature review

Introdução

A condução de caminhões abrange uma série de características intrínsecas que contribuem para um ambiente de trabalho insalubre, incluindo pressão temporal crônica, infraestrutura inadequada nas paradas de caminhões, privação de sono, alta demanda laboral, baixo grau de controle sobre as condições de trabalho, comportamento sedentário imposto e longas e irregulares jornadas de trabalho (Passey *et al.*, 2014; Guest *et al.*, 2022).

Como resultado, os motoristas de caminhão geralmente apresentam perfis de saúde piores do que a população em geral, incluindo uma maior prevalência de obesidade, hipertensão (Guest *et al.*, 2020) e problemas de saúde mental (Moreira, Leal e Barbosa, 2022), além de baixa atividade física e hábitos alimentares ruins. Esse perfil epidemiológico decorre, em parte, de condições de trabalho desfavoráveis, incluindo longas jornadas de trabalho, privação de sono, estilo de vida sedentário e dieta pouco saudável (Thiese *et al.*, 2017).

Os motoristas de caminhão trabalham em ambientes que oferecem oportunidades muito limitadas para levar um estilo de vida saudável (Rashmi e Marisamynathan, 2023). O ambiente de trabalho típico tem má qualidade do ar, falta de opções de alimentos saudáveis e pouco espaço para atividades físicas, o que cria grandes barreiras para que os caminhoneiros adotem estilos de vida saudáveis (Rocha *et al.*, 2022; Rocha, Teixeira e Moreno, 2023; Crespo *et al.*, 2024).

Nesse sentido a avaliação da saúde dos caminhoneiros e, acima de tudo, a busca pela criação de programas de promoção e prevenção da saúde deste importante grupo ocupacional é de grande valia. Assim este estudo objetiva analisar por meio de revisão bibliométrica a produção científica relacionada à promoção da saúde dos caminhoneiros.

Material e métodos

Trata-se de uma revisão da literatura do tipo bibliométrica com base nos registros da Scopus.

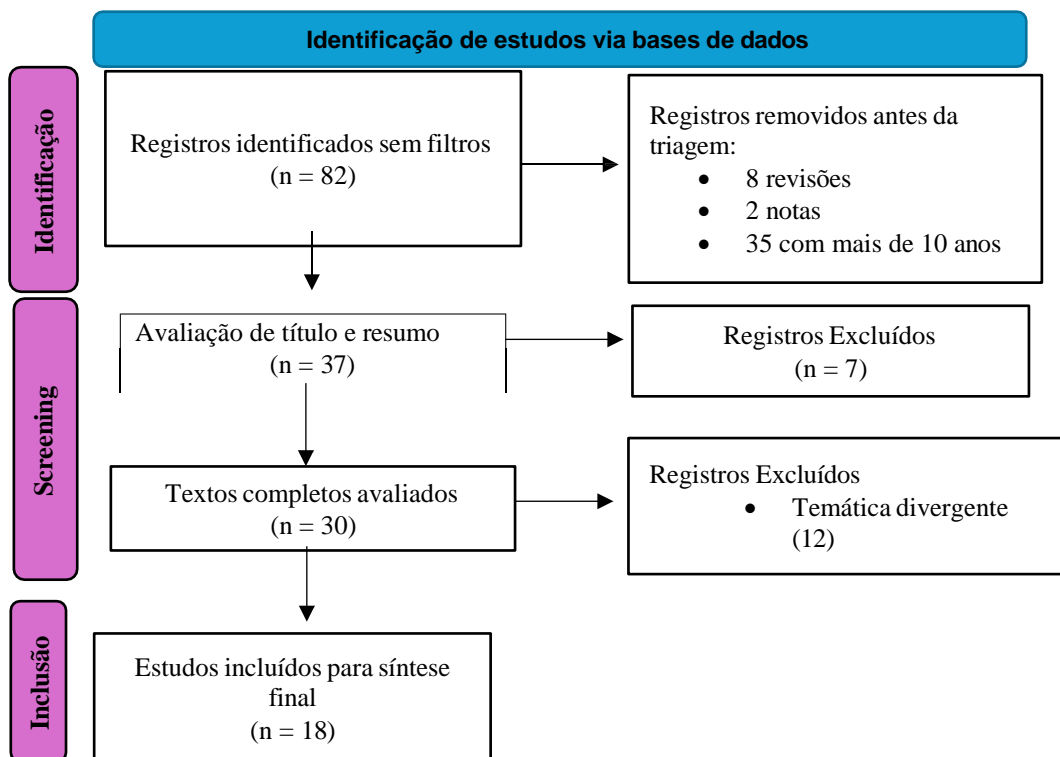
Este estudo empregou duas técnicas, o PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) para uma análise sistematizada dos artigos incluídos na análise e a análise bibliométrica para criar mapas de conhecimento.

Para esse fim, os artigos foram obtidos do banco de dados Scopus, considerado o tema central como “Promoção da saúde para caminhoneiros”. Posteriormente, essas palavras-chave foram utilizadas entre 20 e 26 de maio de 2024 conforme o chaveamento a seguir:

TITLE-ABS-KEY (“Health Promotion” OR “Wellness Programs” AND TITLE-ABS-KEY (“Truck Driver”)

A busca foi realizada sempre pelos termos presentes em título, resumo ou palavras-chave no intuito de um maior refinamento dos resultados primários. A priori o chaveamento foi rodado sem nenhum filtro de seleção e em seguida com o filtro de 10 anos de publicação e de artigos originais (Figura 1)

Figura 1 - Processo de identificação e seleção dos estudos incluídos, conforme critérios do PRISMA

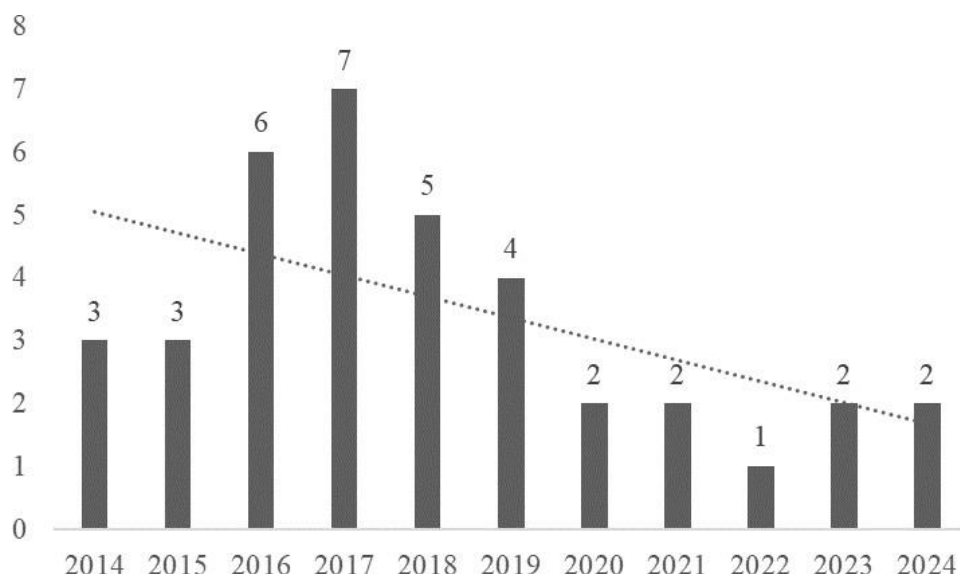


As análises foram realizadas usando o pacote Bibliometrix® do R por meio da criação de mapas temáticos. Além disso, este estudo também utilizou os softwares MS Excel 365 para extração das informações dos artigos e Zotero® para gerenciamento das referências.

Resultados

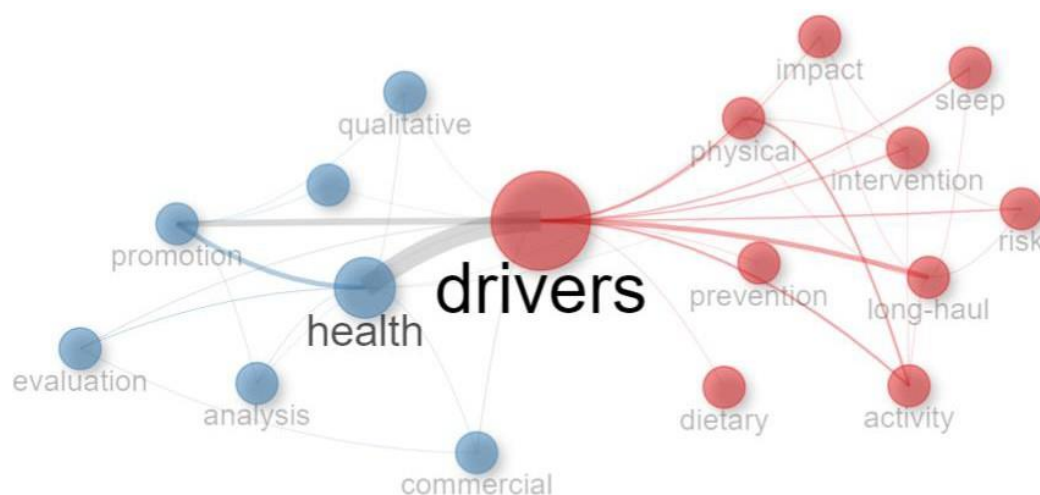
No período de 2014 a 2024 foram identificadas 37 publicações relacionadas à promoção da saúde dos caminhoneiros. Tais produções têm mostrado um padrão de decréscimo, uma vez que o número absoluto de publicações referentes teve o seu maior registro no ano de 2017 ($n = 7$) e o seu menor no ano de 2022 ($n = 1$), com média aproximada de produção no período de 3 artigos/ano (Figura 2).

Figura 2. Tendência de publicações acerca da promoção de saúde de caminhoneiros (2014 a 2024)



A co-ocorrência de termos nos títulos dos artigos revisados foi analisada para revelar tópicos e conceitos mais mencionados e interconectados. O algoritmo de agrupamento produziu dois agrupamentos temáticos distintos dentro da rede (vermelho e azul). Quando verificada a recorrência de menção, o termo “*driver*”, que englobou sinônimos como caminhoneiros, motoristas de caminhão e motoristas de carga pesada, foi o de maior densidade, seguido dos termos saúde e promoção. As relações podem ser vistas no mapa semântico a seguir (Figura 3).

Figura 3. Mapa semântico de densidade dos termos mais frequentes nos títulos das publicações inclusas na revisão.



Quanto aos locais de realização dos estudos, os Estados Unidos foram o país de maior produção científica sobre a temática analisada (35,2%), seguido pela Austrália (10,8). Salienta-se que no Brasil somente dois artigos (5,4%) foram realizados no período avaliado.

Nos estudos inclusos para síntese final pôde-se notar que foram mais comuns aqueles que avaliaram aspectos do processo de adoecimento desses caminhoneiros como saúde cardiovascular, padrão de sono e atividade física, saúde mental, entre outros. Programas e/ou ações de prevenção e/ou promoção da saúde e bem-estar desses profissionais apareceram em cinco (25,0%) publicações (Tabela 1).

Tabela 1. Listagem de artigos incluídos na seleção final, segundo ano e temática abordada

n	Título	Ano	Temática
1	<i>Alcohol use and health conditions among truck drivers;</i>	2014	Saúde mental e qualidade do sono
2	<i>Perception of HIV infection prevention messages by truck drivers in Togo with respect to the “roulez protégé” billboard</i>	2015	Saúde e aspectos sexuais
3	<i>Health and wellness programs for commercial motor-vehicle drivers: organizational assessment and new research directions</i>	2015	Promoção da saúde
4	<i>Health promotion in the trucking setting: understanding Dutch truck drivers' road to healthy lifestyle changes</i>	2016	Promoção da saúde
5	<i>Sexual practices, myths and misconceptions among long distance truck drivers in north India</i>	2016	Saúde e aspectos sexuais
6	<i>Sleep quality in long haul truck drivers: a study on Iranian national data</i>	2016	Saúde mental e qualidade do sono
7	<i>Work, sleep, and cholesterol levels of U.S. Long-haul truck drivers</i>	2017	Saúde mental e qualidade do sono
8	<i>Truckies and health promotion: using the Angelo framework to understand the workplace's role</i>	2017	Promoção da saúde
9	<i>An analysis of health promotion materials for Dutch truck drivers: off target and too complex?</i>	2017	Promoção da saúde
10	<i>Reducing commercial truck driver BMI through motivational interviewing and self-efficacy</i>	2018	Nutrição e atividade física
11	<i>Health risks of American long-distance truckers: results from a multisite assessment</i>	2018	Saúde e aspectos sexuais
12	<i>The impact of work organization, job stress, and sleep on the health behaviors and outcomes of U.S. Long-haul truck drivers</i>	2019	Saúde mental e qualidade do sono
13	<i>Truckies' nutrition and physical activity: a cross-sectional survey in Queensland, Australia</i>	2019	Nutrição e atividade física
14	<i>Enhancing physical activity knowledge exchange strategies for Canadian long-haul truck drivers</i>	2020	Nutrição e atividade física
15	<i>Risk factors for depressive symptoms in long-haul truck drivers</i>	2020	Saúde mental e qualidade do sono
16	<i>Prevalence of coronary risk factors in load transport drivers;</i>	2022	Saúde e aspectos sexuais
17	<i>Program evaluation of fit to pass®, a remotely accessible health promotion program for commercial motor vehicle truck drivers</i>	2024	Promoção da saúde
18	<i>What moves truck drivers? A person-centered perspective on workplace physical activity promotion</i>	2024	Nutrição e atividade física

DISCUSSÃO

Este estudo evidenciou uma baixa produção científica sobre promoção de saúde de caminhoneiros, além de ter ficado evidente a queda nessa produção. No intuito de melhor discutir os achados, subseções serão utilizadas com base na grande área temática dos estudos.

Saúde mental e qualidade do sono

A qualidade do sono de 2200 caminhoneiros no Irã revelou que 54% tinham uma má qualidade do sono avaliada por instrumento específico para esse fim (Sadeghniaat-Haghighi, Yazdi e Kazemifar, 2016). Ainda no tocante a esta avaliação, outro estudo mostrou que os caminhoneiros de longa distância têm um perfil de colesterol de alto risco, e a qualidade do sono e os fatores de organização do trabalho podem induzir esses resultados de colesterol (Lemke *et al.*, 2017).

Complementarmente, ao avaliar aspectos ligados à saúde mental, um estudo evidenciou que tanto o alto nível de estresse no trabalho (OR = 3,58) quanto a baixa qualidade do sono (OR = 2,22) resultaram em maiores chances de um diagnóstico de saúde mental (Hege *et al.*, 2019). Nesse sentido, outra pesquisa mostrou que 44% caminhoneiros de longas distâncias relataram sintomas de depressão nos últimos 12 meses, sendo o estresse grave relacionado ao trabalho, o uso de medicamentos psiquiátricos e o sono interrompido preditores de sintomatologia depressiva (Crizzle, McLean e Malkin, 2020).

É sabido que estágios depressivos e situações de isolamento o consumo de álcool pode mostrar-se como um fator de fuga. Assim, 73,8% (n = 610) dos caminhoneiros avaliados por outro estudo faziam uso de álcool independentemente do nível de risco. Ainda ressalta-se que 31,9% (n = 264) faziam o que pode ser classificado como uso de alto risco (Domingos *et al.*, 2014).

Nutrição e atividade física

A avaliação de aspectos nutricionais perpassa pela avaliação da composição corporal. Assim de acordo com avaliação de 400 caminhoneiros na Pensilvânia, num período de 4 semanas, os mesmos perderam em média 0,65 kg/m² do índice de massa corporal (IMC) (Wilson, Wolf e Olszewski, 2018). Em outro estudo, após a participação em um programa comportamental, os caminhoneiros tiveram uma redução média no peso e no índice de massa corporal (IMC) de 4,6 libras e 1,3 kg/m², respectivamente (Snyder *et al.*, 2024).

Complementarmente, sobre o estado nutricional de 231 caminhoneiros australianos, 50% consumiam menos frutas e 88% menos vegetais do que as recomendações nacionais; 63% consumiam pelo menos uma porção de alimentos não saudáveis por dia e 65% tomavam pelo menos uma lata de bebida açucarada dia (Sendall *et al.*, 2019). Este padrão alimentar aliado à falta de atividade física tem potencial de causar sérios danos à saúde desses profissionais.

De acordo com entrevistas realizadas com caminhoneiros e seus empregadores, em outro estudo, foi percebido que tanto patrões quanto os motoristas não tinham consciência da importância da atividade física e de seu impacto sobre a saúde. Os motoristas explicaram que estavam muito ocupados, estressados ou cansados para serem ativos ou para aprender sobre atividade física (Gorzynski, Edmunds e Lowry, 2020).

O nível de atividade física foi avaliado por um dos estudos aqui elencados, mostrando que 80% praticaram menos do que os níveis de atividade física de intensidade moderada e vigorosa previstos nas recomendações nacionais. É preocupante o fato de que quase 90% dos motoristas tinham índice de massa corporal acima do recomendado - cerca de 60% eram obesos (Sendall *et al.*, 2019). Em um estudo realizado no Brasil, 48,8% dos caminhoneiros eram fisicamente inativos e 73,80% estavam acima do peso (Braga *et al.*, 2022)

Também nos estudos aqui identificados, uma variedade de necessidades foram ditas como fundamentais para o desenvolvimento de intervenções de promoção de atividade física por caminhoneiros. Essas parecem estar intimamente ligadas, portanto, a uma combinação de capacidades, oportunidades e/ou motivação para desenvolver intervenções holísticas (Gawlik *et al.*, 2024). Conforme relatos de caminhoneiros entrevistados, as informações recebidas por alguns sobre esse tópico eram muito gerais para serem úteis na mudança de comportamento. Segundo os mesmos, informações personalizadas e acessíveis sobre atividade física deveriam ser fornecidas a eles por meio de vários métodos pelos empregadores, como um aspecto da saúde e segurança ocupacional (Gorzynski, Edmunds e Lowry, 2020).

Promoção da saúde

No que diz respeito à promoção da saúde, os estudos indicam que os esforços nas empresas de transporte rodoviário continuam a ser insuficientes, e os programas de saúde e bem-estar incipientes para melhorar os resultados de saúde (Lemke e Apostolopoulos, 2015). Nossas descobertas ilustram que os motoristas de caminhão holandeses, por exemplo, desejam melhorar seu estilo de vida, mas têm pouco acesso a conceitos de vida saudável, bem como uma tendência a minimizar seus riscos à saúde. Além disso, eles enfrentam barreiras em seu ambiente de trabalho e pessoal que os impedem de traduzir suas intenções em mudanças reais no estilo de vida (Boeijsinga, Hoeken e Sanders, 2016).

Apesar das insuficiências das ações, os locais de trabalho do setor de transportes percebem que têm um papel importante na abordagem dos aspectos físicos, econômicos, políticos e socioculturais da obesidade em caminhoneiros, por exemplo. No entanto, os funcionários do setor de transportes - especificamente, os motoristas de caminhão - não percebem que os locais de trabalho têm um papel importante na saúde; em vez disso, eles consideram a saúde como uma área de responsabilidade pessoal (Sendall *et al.*, 2017).

Complementarmente, outro estudo realizado na Holanda avaliou que os materiais de promoção

da saúde existentes para caminhoneiros não são suficientemente adaptados à mentalidade do grupo-alvo e às habilidades de alfabetização em saúde. São oferecidas recomendações para o desenvolvimento de intervenções de saúde não personalizadas para esse grupo ocupacional de alto risco, o que gera má compreensão e, conseqüentemente, a não mudança de hábitos (Boeijinga, Hoeken e Sanders, 2017).

Saúde geral e aspectos sexuais

Avaliação de aspectos gerais de saúde mostraram que a prevalência de hipertensão arterial foi de 31,3% e um risco coronariano médio de 46,3%, fator que foi diretamente associado ao tempo de atuação profissional ($r = 0,52$), sendo que 7,5% tinham alto risco de desenvolver diabetes (Braga *et al.*, 2022). Ainda relativo a avaliações de padrões de colesterol, a maioria dos caminhoneiros (66,4%) tinha um HDL baixo (<40 mg/dL) e quase 42% tinham uma relação de alto risco entre o colesterol total e o colesterol HDL (Sadeghniaat-Haghighi, Yazdi e Kazemifar, 2016).

Uma avaliação de caminhoneiros norte-americanos mostrou que eles tinham níveis mais altos de colesterol e taxas mais altas de tabagismo, obesidade e diabetes do que a média da população dos EUA. Cerca de 23,5% dos motoristas relataram histórico de tabagismo, 14,5% tinham baixa satisfação no trabalho e 60% horário de trabalho irregular. O tempo médio de trabalho (direção) foi de $(9,3 \pm 2,5)$ horas diárias e $(55,5 \pm 18,29)$ horas semanais (Sadeghniaat-Haghighi, Yazdi e Kazemifar, 2016).

No tocante à saúde sexual, um número significativo de motoristas e ajudantes teve contato sexual com profissionais do sexo e, desses, 30% dos motoristas e 50% dos ajudantes relataram não usar preservativos (Sawal, Hans e Verma, 2016). Todavia, as taxas de infecção por DST/HIV em caminhoneiros foram menores do que a média dos EUA (Bachmann *et al.*, 2018). Complementarmente, 24 caminhoneiros de Togo foram entrevistados sobre HIV/AIDS e foram capazes de listar vários modos de transmissão e várias maneiras de se proteger do HIV (Yaya *et al.*, 2015).

Conclusão

A partir dos resultados aqui evidenciados foi possível verificar que os caminhoneiros são um grupo ocupacional que demanda avaliações multifacetadas. Todavia, é importante tornar as intervenções/orientações acessíveis a esta população para que surtam os efeitos necessários, já que os programas educacionais/comportamentais são escassos ou de difícil implementação.

Fica claro então, a necessidade da criação de novas intervenções/programas educacionais para impactar positivamente a saúde desse grupo ocupacional. Assim, novas produções científicas nesta área são importantes para direcionar as ações e mensurar o seu impacto.

REFERÊNCIAS

BACHMANN, L. H.; LICHTENSTEIN, B.; ST LAWRENCE, J. S.; MURRAY, M.; RUSSELL, G. B.; e HOOK, E. W. Health Risks of American Long-Distance Truckers: Results From a Multisite Assessment. **Journal of Occupational and Environmental Medicine**, v. 60, n. 7, p. e349–e355,

2018. ISSN 10762752 (ISSN). DOI 10.1097/JOM.0000000000001319.

BOEIJINGA, A.; HOEKEN, H.; e SANDERS, J. Health promotion in the trucking setting: Understanding Dutch truck drivers' road to healthy lifestyle changes. **Work**, v. 55, n. 2, p. 385–397, 2016. ISSN 10519815 (ISSN). DOI 10.3233/WOR-162409.

BOEIJINGA, A.; HOEKEN, H.; e SANDERS, J. An analysis of health promotion materials for Dutch truck drivers: Off target and too complex? **Work**, v. 56, n. 4, p. 539–549, 2017. ISSN 10519815 (ISSN). DOI 10.3233/WOR-172503.

BRAGA, B. B.; FERREIRA, F. G.; REIS, H. H. T.; e MARINS, J. C. B. Prevalence of coronary risk factors in load transport drivers. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 20, n. 2, p. 254–261, 2022. ISSN 16794435 (ISSN). DOI 10.47626/1679-4435-2022-695.

CRESPO, Noe C.; MANZO, Daniel; PEREZ, Vanessa; WALSH-BUHI, Eric R.; e CALZO, Jerel P. A Qualitative Study of Multilevel Barriers and Facilitators Associated with Physical Activity and Diet Among Long-Haul Truck Drivers. **Safety and Health at Work**, 18 maio 2024. ISSN 2093-7911. DOI 10.1016/j.shaw.2024.04.005. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2093791124000283>. Acesso em: 28 maio 2024.

CRIZZLE, A. M.; MCLEAN, M.; e MALKIN, J. Risk factors for depressive symptoms in long-haul truck drivers. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 11, 2020. ISSN 16617827 (ISSN). DOI 10.3390/ijerph17113764. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85085576076&doi=10.3390%2fijerph17113764&partnerID=40&md5=be88733515478d87e3ba000e7da1ac76>.

DOMINGOS, J. B. C.; PILLON, S. C.; SANTOS, M. A. DOS; SANTOS, R. A. DOS; JORA, N. P.; e FERREIRA, P. S. Alcohol use and health conditions among truck drivers. **Revista Enfermagem**, v. 22, n. 6, p. 886–892, 2014. ISSN 01043552 (ISSN).

GAWLIK, A.; HABERSTOCK, S.; BECKERT, J.; e ZEPP, C. What moves truck drivers? A person-centered perspective on workplace physical activity promotion. **International Journal of Occupational Safety and Ergonomics**, v. 30, n. 2, p. 425–435, 2024. ISSN 10803548 (ISSN). DOI 10.1080/10803548.2024.2315898.

GORCZYNSKI, P. F.; EDMUNDS, S.; e LOWRY, R. Enhancing physical activity knowledge exchange strategies for Canadian long-haul truck drivers. **International Journal of Workplace Health Management**, v. 13, n. 2, p. 139–152, 2020. ISSN 17538351 (ISSN). DOI 10.1108/IJWHM-02-2019-0032.

GUEST, Amber J.; CHEN, Yu-Ling; PEARSON, Natalie; KING, James A.; PAINE, Nicola J.; e CLEMES, Stacy A. Cardiometabolic risk factors and mental health status among truck drivers: a systematic review. **BMJ Open**, v. 10, n. 10, p. e038993, 2020. ISSN 2044-6055, 2044-6055. DOI 10.1136/bmjopen-2020-038993.

GUEST, Amber J. et al. The structured health intervention for truckers (SHIFT) cluster randomised controlled trial: a mixed methods process evaluation. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, v. 19, n. 1, p. 79, 7 jul. 2022. ISSN 1479-5868. DOI 10.1186/s12966-022-01316-x.

HEGE, A.; LEMKE, M. K.; APOSTOLOPOULOS, Y.; e SÖNMEZ, S. The Impact of Work Organization, Job Stress, and Sleep on the Health Behaviors and Outcomes of U.S. Long-Haul Truck Drivers. **Health Education and Behavior**, v. 46, n. 4, p. 626–636, 2019. ISSN 10901981 (ISSN). DOI 10.1177/1090198119826232.

LEMKE, M. K.; APOSTOLOPOULOS, Y.; HEGE, A.; WIDEMAN, L.; e SÖNMEZ, S. Work, sleep, and cholesterol levels of U.S. long-haul truck drivers. **Industrial Health**, v. 55, n. 2, p. 149–161, 2017. ISSN 00198366 (ISSN). DOI 10.2486/indhealth.2016-0127.

LEMKE, M.; e APOSTOLOPOULOS, Y. Health and wellness programs for commercial motor-vehicle drivers: Organizational assessment and new research directions. **Workplace Health and**

- Safety**, v. 63, n. 2, p. 71–80, 2015. ISSN 21650799 (ISSN). DOI 10.1177/2165079915569740.
- MOREIRA, Jansen Souza; LEAL, Ludwig Félix Machado; e BARBOSA, Silvânia da Cruz. Saúde mental no transporte rodoviário de carga: olhar ao caminhoneiro. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 14, n. 1, p. 133–145, 2022. ISSN 2177-093X. DOI 10.20435/pssa.v14i1.1725.
- PASSEY, Deborah et al. Long haul truck drivers' views on the barriers and facilitators to healthy eating and physical activity: A qualitative study. **International Journal of Workplace Health Management**, v. 7, n. 2, p. 121–135, 2014. ISSN 1753-8351. DOI 10.1108/IJWHM-08-2013-0031.
- RASHMI, Balamurugan Shandhana; e MARISAMYNATHAN, Sankaran. Factors affecting truck driver behavior on a road safety context: A critical systematic review of the evidence. **Journal of Traffic and Transportation Engineering (English Edition)**, v. 10, n. 5, p. 835–865, 2023. ISSN 2095-7564. DOI 10.1016/j.jtte.2023.04.006.
- ROCHA, Felipe Pereira; MARQUEZE, Elaine Cristina; KECKLUND, Göran; e MORENO, Claudia Roberta de Castro. Evaluation of truck driver rest locations and sleep quality. **Sleep Science**, v. 15, n. 1, p. 55–61, 2022. ISSN 1984-0659. DOI 10.5935/1984-0063.20210028.
- ROCHA, Felipe Pereira; TEIXEIRA, Talita Silveira Campos; e MORENO, Claudia Roberta de Castro. Ergonomic workplace analysis (EWA) as a model for creating an instrument to assess rest locations for truck drivers. **Revista brasileira de medicina do trabalho: publicacao oficial da Associacao Nacional de Medicina do Trabalho-ANAMT**, v. 21, n. 1, p. e2023817, 2023. ISSN 1679-4435. DOI 10.47626/1679-4435-2023-817.
- SADEGHNIAT-HAGHIGHI, K.; YAZDI, Z.; e KAZEMIFAR, A. M. Sleep quality in long haul truck drivers: A study on Iranian national data. **Chinese Journal of Traumatology - English Edition**, v. 19, n. 4, p. 225–228, 2016. ISSN 10081275 (ISSN). DOI 10.1016/j.cjtee.2016.01.014.
- SAWAL, N.; HANS, G. D. R.; e VERMA, G. Sexual practices, myths and misconceptions among long distance truck drivers in North India. **QJM: An International Journal of Medicine**, v. 109, n. 7, p. 467–472, 2016. ISSN 14602725 (ISSN). DOI 10.1093/qjmed/hcv205.
- SENDALL, M. C.; CRANE, P.; MCCOSKER, L.; FLEMING, M.; BIGGS, H. C.; e ROWLAND, B. Truckies and health promotion: Using the ANGELO framework to understand the workplace's role. **International Journal of Workplace Health Management**, v. 10, n. 6, p. 406–417, 2017. ISSN 17538351 (ISSN). DOI 10.1108/IJWHM-09-2017-0070.
- SENDALL, M. C.; MCCOSKER, L. K.; AHMED, R.; e CRANE, P. Truckies' nutrition and physical activity: A cross-sectional survey in Queensland, Australia. **International Journal of Occupational and Environmental Medicine**, v. 10, n. 3, p. 145–150, 2019. ISSN 20086520 (ISSN). DOI 10.15171/ijoem.2019.1533.
- SNYDER, P.; CARBONE, E.; HEATON, K.; e HAMMOND, S. Program Evaluation of Fit to Pass®, a Remotely Accessible Health Promotion Program for Commercial Motor Vehicle Truck Drivers. **Workplace Health and Safety**, v. 72, n. 1, p. 6–12, 2024. ISSN 21650799 (ISSN). DOI 10.1177/21650799231193587.
- THIESE, Matthew S. et al. Multiple Conditions Increase Preventable Crash Risks Among Truck Drivers in a Cohort Study. **Journal of Occupational & Environmental Medicine**, v. 59, n. 2, p. 205–211, fev. 2017. ISSN 1076-2752. DOI 10.1097/JOM.0000000000000937.
- WILSON, J. L.; WOLF, D. M.; e OLSZEWSKI, K. A. Reducing Commercial Truck Driver BMI Through Motivational Interviewing and Self-Efficacy. **Workplace Health and Safety**, v. 66, n. 6, p. 270–275, 2018. ISSN 21650799 (ISSN). DOI 10.1177/2165079918754585.
- YAYA, I.; TOUDEKA, A. S.; N'DRI, K. M.; IDRISOU, D.; VIGNIKIN, K.; e D'ALESSANDRO, E. Perception of HIV infection prevention messages by truck drivers in Togo with respect to the «Roulez Protégé» billboard. **Sante Publique**, v. 27, n. 1, p. 89–97, 2015. ISSN 09953914 (ISSN). DOI 10.3917/pub.151.0089.

5.2. ARTIGO 2

“SAÚDE NA BR”: QUALIDADE DAS AÇÕES DE ENFERMAGEM VOLTADAS AOS CAMINHONEIROS

Resumo

Introdução: motoristas de caminhão enfrentam condições de trabalho desfavoráveis que aumentam o risco de problemas de saúde física e mental. Apesar dessa vulnerabilidade, há uma falta de programas de saúde específicos para caminhoneiros, dificultada pela rotina irregular e falta de acesso a serviços de saúde. **Objetivo:** analisar a qualidade das ações de enfermagem prestadas pelo projeto “Saúde na Br” aos motoristas de caminhão. **Métodos:** A pesquisa foi realizada num trecho da BR 116, na Bahia, com 115 caminhoneiros. Utilizou-se um questionário para coletar dados sobre a prática laboral e avaliação das ações de enfermagem do projeto. **Resultados:** os resultados mostraram que 93,8% dos caminhoneiros não sofreram acidentes no último ano, mas 55,3% foram multados. A maioria (60,5%) tinha medo de ser assaltada, e 96,5% não usavam medicamentos para não dormir. As ações de enfermagem receberam alta avaliação, com a maioria dos participantes classificando o projeto e o atendimento como "ótimo". A confiabilidade das questões foi alta (α de Cronbach = 0,93), indicando que as intervenções foram bem recebidas e eficazes. As médias dos escores de avaliação foram homogêneas, destacando-se o acolhimento e atendimento da equipe de enfermagem. **Conclusão:** as intervenções de promoção da saúde são essenciais para caminhoneiros, uma população de risco com acesso limitado a cuidados médicos. Programas de saúde ocupacional devem considerar as condições específicas de trabalho dos caminhoneiros para serem eficazes. A implementação de programas multicomponentes, incluindo treinamento e recursos de apoio, pode melhorar significativamente a saúde e o bem-estar desses trabalhadores.

Palavras-chave: Caminhoneiros; Promoção da Saúde; Enfermagem

Introdução

Motoristas de carga pesada (i.e., caminhoneiros) são frequentemente expostos a condições de trabalho desfavoráveis que incluem longas horas de direção, falta de atividade física, dietas inadequadas, privação de sono, e estresse elevado (Crizzle; Wawzonek; Bigelow, 2024; Lemke; Apostolopoulos, 2015). Esses fatores contribuem para um aumento significativo no risco de problemas de saúde física (e.g., doenças cardiovasculares, problemas musculoesqueléticos, obesidade, diabetes, hipertensão etc.) e mental (e.g., distúrbios do sono, depressão, ansiedade etc.) (Crizzle; Mclean; Malkin, 2020; Delhomme; Gheorghiu, 2021).

Os múltiplos fatores de risco à saúde dos motoristas de caminhão de longa distância levam a taxas mais altas de incapacidade (COMBS et al., 2018), bem como a taxas mais altas de doenças crônicas, como diabetes e apneia do sono (Crizzle; Wawzonek; Bigelow, 2024; Hege et al., 2019; Thiese et al., 2017). Os motoristas de caminhão de longa distância tinham taxas relatadas mais altas de hipertensão, diabetes, hipercolesterolemia e apneia do sono do que a população trabalhadora em geral. Além disso, algumas dessas condições de saúde podem não ser diagnosticadas nem tratadas (Apostolopoulos et al., 2016b).

Apesar desta reconhecida vulnerabilidade, uma evidente incipiência de programas de saúde voltados para as necessidades dos caminhoneiros é evidente (Boeijinga; Hoeken; Sanders, 2017a, 2017a;

Boyce, 2016). A rotina de trabalho irregular, a natureza itinerante e a falta de acesso a serviços de saúde ao longo das viagens são barreiras que dificultam a implementação de estratégias eficazes de promoção da saúde (Apostolopoulos et al., 2016; Lemke et al., 2023). Ademais, a conscientização sobre a importância da saúde e bem-estar é frequentemente limitada, tanto entre os caminhoneiros quanto entre os empregadores e formuladores de políticas (Crespo et al., 2024; Sendall et al., 2021).

Estudos indicam que as iniciativas de saúde disponíveis não são completamente adequadas para abordar os riscos específicos associados à profissão de caminhoneiro (Boeijinga; Hoeken; Sanders, 2017a). Programas de saúde ocupacional frequentemente falham em considerar a complexidade das condições de trabalho e a necessidade de intervenções adaptadas ao contexto (Boeijinga; Hoeken; Sanders, 2017b). A falta de infraestrutura adequada nas estradas, como pontos de descanso equipados com instalações para descanso e opções alimentares saudáveis, é um outro agravante (Apostolopoulos et al., 2011; Bachmann et al., 2018; Lemke et al., 2023).

Diante desse cenário, torna-se imperativo desenvolver, implementar e avaliar programas de saúde que sejam acessíveis, flexíveis e específicos para caminhoneiros, levando em consideração as particularidades da rotina de trabalho. Intervenções relacionadas à hábitos saudáveis, suporte psicológico, acompanhamento regular de saúde e a criação de um ambiente de trabalho mais seguro e saudável são importantes para melhora da qualidade de vida e redução da incidência de doenças nesta população.

Desta forma, este estudo objetiva analisar a qualidade das ações de enfermagem prestadas pelo projeto “Saúde na Br” aos motoristas de caminhão.

Métodos

Tipo de estudo

Trata-se de um estudo epidemiológico de corte transversal e abordagem quantitativa.

Local da pesquisa

A pesquisa aconteceu no posto da Polícia Rodoviária Federal (PRF), localizado na BR 116, Rodovia Santos Dumont, Km 677 no município de Jequié – BA.

O município encontra-se na região sudoeste da Bahia, situado à 364Km da capital Salvador. Possui uma área territorial de 2.969,039 km² com uma população aproximada de 158.813 mil habitantes (IBGE, 2022).

Participantes da pesquisa

Os participantes da pesquisa foram caminhoneiros de cargas que viajavam pela Rodovia BR 116 região de Jequié – BA, no dia 22 de Setembro 2023, e que foram abordados aleatoriamente pelos agentes da PRF, e Enfermeiros participantes do Projeto Saúde na BR.

Dessa forma, foram avaliados por amostragem aleatória simples de conveniência 115 caminhoneiros que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa

Instrumentos de Coleta

Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário estruturado contendo questões acerca dos aspectos ligados a prática laboral dos caminhoneiros como dias fora, multa e/ou acidente no último ano, medo de ser assaltado e uso de medicamento para não dormir.

Adicionalmente quatro questões em escala de Likert (1 [regular], 2 [bom] e 3 [ótimo]) foram incluídas para avaliação a atuação da equipe de Enfermagem no Projeto, são elas:

1. Como classifica o projeto?
2. Como foi o acolhimento da equipe de Enfermagem?
3. Como foi o atendimento da equipe de Enfermagem?
4. Para manter e melhorar a sua saúde, as informações prestadas foram?

Processamento e análise dos dados

Os dados foram tabulados no software Excel 365 (Microsoft®) e transpostos para o pacote estatístico Stata versão 12 (Stat Corp®) para tratamento estatístico.

Para apresentação das frequências absolutas (n) e relativas (%) a estatística descritiva foi aplicada. No intuito de verificar a confiabilidade interna e a correlação inter-itens das questões da avaliação das ações de Enfermagem uma análise de confiabilidade foi realizada e o resultado apresentado em alfa de Cronbach e coeficiente de correlação (r) seu respectivo intervalo de confiança (IC95%), com nível de significância de 5%.

Aspectos éticos e legais

O estudo em questão integra o projeto “Saúde na BR” devidamente submetido e apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia através da Plataforma Brasil. Assim obedecendo aos princípios norteadores da pesquisa com seres humanos listados na resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012), o projeto foi aprovado sob número CAAE: 95858318.6.0000.0055.

Antes do início da coleta de dados foi realizada uma explanação sobre os objetivos da pesquisa, bem como, a apresentação do Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE.

Resultados

Foram avaliados 115 caminhoneiros que voluntariamente aceitaram participar das ações do projeto “Saúde na BR”. Inicialmente buscou-se traçar um perfil ocupacional destes participantes evidenciando que estes permaneciam em média 16 ($\pm 19,8$) dias fora de casa em viagens de serviço. Na

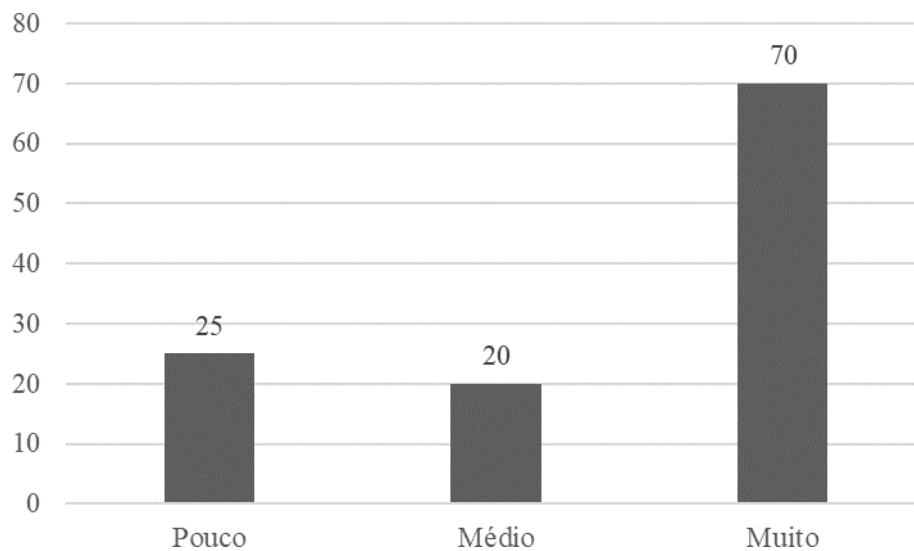
tabela 1 a seguir evidenciou-se que 93,8% referiram não ter sofrido acidente no último ano e 55,3% foram multados por diferentes infrações. Ademais, (Tabela 1)

Tabela 1. Frequência simples e absoluta para a ocorrência de acidentes e multas referidas por caminhoneiros no último ano

	n	%
Acidente no último ano		
Não	108	93,8
Sim	7	6,3
Multa no último ano		
Não	52	44,7
Sim	63	55,3

Foi questionado aos participantes se tinham medo de ser assaltado, sendo que a maioria (60,5%) referiu ter muito medo (Figura 1). Adicionalmente perguntou-se se faziam uso de algum medicamento para não dormir e 96,5% referiram não tomar nenhum.

Figura 1. Distribuição das respostas de caminhoneiros referentes ao medo de ser assaltado



As ações de enfermagem do projeto “Saúde na BR” foram analisadas por quatro questões que mostraram confiabilidade adequada para este fim (α de Cronbach = 0,93) e os resultados mostram que todos os domínios foram avaliados como ótimo, sendo eles a classificação do projeto (85,2%), do acolhimento de enfermagem (88,7%), do atendimento da equipe de enfermagem (88,7%) e do impacto das informações passadas para manutenção ou melhora da saúde (87,8%).

Levando-se em consideração as médias dos escores de cada um dos aspectos avaliados, nota-se

uma homogeneidade das mesmas sendo a mais elevada a das questões relacionadas ao acolhimento e atendimento da equipe de enfermagem (2,89) e a menor delas a da classificação geral do projeto (2,85) (Tabela 2)

Tabela 2. Média e medidas de dispersão para a avaliação das ações do projeto “Saúde na BR”

	Média	dp	Mínimo	Máximo
Classificação do projeto	2,85	0,36	2	3
Acolhimento da equipe de Enfermagem	2,89	0,32	2	3
Atendimento da equipe de Enfermagem	2,89	0,32	2	3
Qualidade das informações para manter ou melhorar a saúde	2,88	0,33	2	3

Adicionalmente, ao avaliar como os itens se relacionam foi verificado que a qualidade geral do projeto esteve positiva e significativamente correlacionada ($p < 0,01$) ao acolhimento de enfermagem ($r = 0,86$), atendimento de Enfermagem ($r = 0,78$) e impacto das orientações para manter ou melhorar saúde ($r = 0,59$).

Discussão

Este estudo evidenciou níveis elevados de satisfação autorreferida com as ações de Enfermagem do projeto “Saúde na BR” e a correlação da qualidade geral do projeto ao acolhimento, atendimento da Enfermagem e a potencial de manutenção e/ou mudança da saúde.

Inicialmente na caracterização laboral dos informantes deste estudo a média de dias fora de casa está de acordo com outras pesquisas previamente realizadas (Matsudo, 2012; Miyachi et al., 2021). No tocante ao uso de medicamentos para não dormir, apesar da amostra aqui avaliada não referir o uso, uma revisão sistemática sobre o uso de substâncias psicoativas por motoristas de caminhão apontou que as anfetaminas foram as drogas mais frequentemente encontradas nas amostras biológicas dos motoristas de caminhão (8,5%), seguidas pela cocaína (1,8%) (Giroto et al., 2014).

Outra questão avaliada nesta pesquisa diz respeito ao “medo de ser assaltado” que impacta diretamente aspectos da saúde mental desses indivíduos. Nesse sentido, outras pesquisas têm apontado a preocupação desta categoria com roubos e assaltos nas estradas no Brasil (JUNQUEIRA et al., 2023) e no mundo (KUBANOVA; KUBASAKOVA, 2020)

Especificamente, quanto às intervenções de promoção da saúde para caminhoneiro, estas podem melhorar os resultados de saúde a curto e longo prazo. A escassa dessas intervenções de promoção da saúde é uma preocupação, pois os motoristas de caminhão são uma população de risco e sua saúde afeta a segurança do público que dirige. Ademais os caminhoneiros integram a chamada população de difícil acesso ou populações vulneráveis que incluem idosos frágeis, imigrantes, sem-teto e trabalhadores migrantes. Esses indivíduos correm um risco maior de ter a saúde debilitada devido às barreiras que enfrentam no acesso à assistência médica (Grabovschi; Loignon; Fortin, 2013).

Diversas condições adversas de saúde são altamente prevalentes entre os motoristas de

caminhão devido a muitos estressores ocupacionais e ambientais exclusivos. Nesse sentido os programas de promoção da saúde têm potencial para melhorar os resultados de saúde deste grupo populacional (Snyder et al., 2024). Os estudos se concentraram principalmente em mudanças no nível individual e isso também é uma preocupação, pois os fatores ambientais e de organização do trabalho são determinantes importantes dos resultados de doenças crônicas e dos comportamentos relacionados à saúde dos motoristas de caminhão (NG et al., 2015).

Ao nível individual, programas de controle de peso e aspectos nutricionais destacam-se como as principais intervenções (PRITCHARD et al., 2022; SENDALL et al., 2019; WIPFLI et al., 2019). As intervenções que incluem uma combinação de treinamento e outros recursos podem proporcionar uma redução de peso bem-sucedida para caminhoneiros e têm importância clínica para orientar o desenvolvimento de futuras intervenções nesse setor (PRITCHARD et al., 2022).

Um estudo avaliou como a equipe médica e de enfermagem da atenção primária lidava com a saúde dos caminhoneiros. Os entrevistados reconheceram facilmente o ambiente físico desafiador dos motoristas de caminhão. No entanto, eles não estavam familiarizados com os contextos sociais, psicológicos e econômicos. Além disso, os profissionais da atenção primária não avaliaram a prevalência do uso de substâncias, nem o impacto controles de horas eletrônicos sobre a fadiga e os ganhos dos motoristas (JOHNSON; TERRY; VINGILIS, 2022). Para a adequada prestação de ações de promoção da saúde é importante conhecer a população alvo, bem como ter a possibilidade de comunicar-se direta e rotineiramente com esta.

Em um projeto de intervenção multicomponente visando à atividade física e a comportamentos positivos no estilo de vida em uma coorte de 382 caminhoneiros no Reino Unido. Nele, 79,2% dos participantes da intervenção compareceram à sessão de educação, que foi considerada útil para facilitar melhorias no conhecimento e na mudança de comportamento, sendo as mudanças na dieta predominantemente lembradas. Ademais, os participantes relataram que o feedback das avaliações de saúde os motivou a mudar aspectos de seu estilo de vida (GUEST et al., 2022). Similarmente, o projeto avaliado por este estudo realiza atividade anuais de educação em saúde, buscando sempre as ferramentas de educação popular além do fornecimento de serviços de avaliação clínica de Nutrição, Enfermagem, Fisioterapia entre outros.

Em um outro estudo cinquenta e uma empresas de transporte rodoviário que ofereciam programas de saúde e bem-estar a seus motoristas foram avaliadas. As descobertas indicaram que os esforços das empresas de transporte rodoviário continuam a ser insuficientes, assim como os programas de saúde e bem-estar para melhorar os resultados de saúde em uma direção positiva e sustentável (LEMKE; APOSTOLOPOULOS, 2015).

Conclusão

Pelo aqui exposto fica claro a satisfação dos caminhoneiros avaliados para as ações propostas pelo projeto. Apesar do número limitado de indivíduos avaliados e do recorte transversal desta pesquisa,

dadas as características próprias da população estudada, os resultados lançam luz sob a importância do adequado acolhimento e prestação de ações para que programas futuros causem os impactos de saúde esperados

Referências

- APOSTOLOPOULOS, Y. et al. Barriers to truck drivers' healthy eating: Environmental influences and health promotion strategies. **Journal of Workplace Behavioral Health**, v. 26, n. 2, p. 122–143, 2011.
- APOSTOLOPOULOS, Y. et al. The Obesogenic Environment of Commercial Trucking: A Worksite Environmental Audit and Implications for Systems-Based Interventions. **American Journal of Health Education**, v. 47, n. 2, p. 85–93, 2016a.
- APOSTOLOPOULOS, Y. et al. Work Strain, Social Isolation and Mental Health of Long-Haul Truckers. **Occupational Therapy in Mental Health**, v. 32, n. 1, p. 50–69, 2 jan. 2016b.
- BACHMANN, L. H. et al. Health Risks of American Long-Distance Truckers: Results From a Multisite Assessment. **Journal of Occupational and Environmental Medicine**, v. 60, n. 7, p. e349–e355, 2018.
- BOEIJINGA, A.; HOEKEN, H.; SANDERS, J. An analysis of health promotion materials for Dutch truck drivers: Off target and too complex? **Work**, v. 56, n. 4, p. 539–549, 2017a.
- BOEIJINGA, A.; HOEKEN, H.; SANDERS, J. Risk versus planning health narratives targeting dutch truck drivers: Obtaining impact via different routes? **International Journal of Communication**, v. 11, p. 5007–5026, 2017b.
- BOYCE, W. S. Does truck driver health and wellness deserve more attention? **Journal of Transport & Health**, v. 3, n. 1, p. 124–128, 1 mar. 2016.
- COMBS, B. et al. A Descriptive Study of Musculoskeletal Injuries in Long-Haul Truck Drivers: A NIOSH National Survey. **Workplace Health & Safety**, v. 66, n. 10, p. 475–481, out. 2018.
- CRESPO, N. C. et al. A Qualitative Study of Multilevel Barriers and Facilitators Associated with Physical Activity and Diet Among Long-Haul Truck Drivers. **Safety and Health at Work**, 2024.
- CRIZZLE, A. M.; MCLEAN, M.; MALKIN, J. Risk factors for depressive symptoms in long-haul truck drivers. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 11, 2020.
- CRIZZLE, A. M.; WAWZONEK, P. A.; BIGELOW, P. L. Health Comparisons Between Truck Drivers and the General Population Using the Canadian Community Health Survey. **Journal of Occupational & Environmental Medicine**, v. 66, n. 1, p. 20–27, 2024.
- DELHOMME, P.; GHEORGHIU, A. Perceived stress, mental health, organizational factors, and self-reported risky driving behaviors among truck drivers circulating in France. **Journal of Safety Research**, v. 79, p. 341–351, dez. 2021.
- GIROTTO, E. et al. Psychoactive substance use by truck drivers: a systematic review. **Occupational and Environmental Medicine**, v. 71, n. 1, p. 71–76, jan. 2014.
- GRABOVSKI, C.; LOIGNON, C.; FORTIN, M. Mapping the concept of vulnerability related to health care disparities: a scoping review. **BMC Health Services Research**, v. 13, n. 1, p. 94, 2013.
- GUEST, A. J. et al. The structured health intervention for truckers (SHIFT) cluster randomised controlled trial: a mixed methods process evaluation. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, v. 19, n. 1, p. 79, 7 jul. 2022.
- HEGE, A. et al. The Impact of Work Organization, Job Stress, and Sleep on the Health Behaviors and Outcomes of U.S. Long-Haul Truck Drivers. **Health Education and Behavior**, v. 46, n. 4, p. 626–

636, 2019.

IBGE, I. B. DE G. E E. **Jequié (BA)**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/jequie.html>>. Acesso em: 2 jun. 2024.

JOHNSON, J. K.; TERRY, A. L.; VINGILIS, E. Providing healthcare and fitness to drive assessments for long-haul truck drivers: A qualitative study of family physicians and nurse practitioners. **Journal of Transport & Health**, v. 24, p. 101324, 1 mar. 2022.

JUNQUEIRA, M. A. D. B. et al. Substance use and mental health of Brazilian truck drivers. **Anales de Psicología**, v. 39, n. 3, p. 384–394, 2023.

KUBANOVA, J.; KUBASAKOVA, I. Security Risks in the Trucking Sector. **Transportation Research Procedia**, v. 44, p. 234–239, 2020.

LEMKE, M.; APOSTOLOPOULOS, Y. Health and wellness programs for commercial motor-vehicle drivers: Organizational assessment and new research directions. **Workplace Health and Safety**, v. 63, n. 2, p. 71–80, 2015.

LEMKE, M. K. et al. Rethinking Efforts to Improve Dietary Patterns Among Long-Haul Truck Drivers: Transforming Truck Stop Retail Food Environments Through Upstream Change. **American Journal of Health Promotion**, v. 37, n. 6, p. 755–759, 2023.

MATSUDO, V. The role of partnerships in promoting physical activity: The experience of Agita São Paulo. **Health and Place**, v. 18, n. 1, p. 121–122, 2012.

MIYACHI, T. et al. Factors Associated with Insomnia Among Truck Drivers in Japan. **Nature and Science of Sleep**, v. 13, p. 613–623, 18 maio 2021.

NG, M. K. et al. Effectiveness of health promotion programmes for truck drivers: A systematic review. **Health Education Journal**, v. 74, n. 3, p. 270–286, 2015.

PRITCHARD, E. K. et al. The effect of weight loss interventions in truck drivers: Systematic review. **PLoS ONE**, v. 17, n. 2 February, 2022.

SENDALL, M. C. et al. Truckies' nutrition and physical activity: A cross-sectional survey in Queensland, Australia. **International Journal of Occupational and Environmental Medicine**, v. 10, n. 3, p. 145–150, 2019.

SENDALL, M. C. et al. Truckies and the Australian transport industry: Managers' perspectives about enablers and inhibitors to workplace health promotion. **Work**, v. 68, n. 1, p. 161–169, 2021.

SNYDER, P. et al. Program Evaluation of Fit to Pass®, a Remotely Accessible Health Promotion Program for Commercial Motor Vehicle Truck Drivers. **Workplace Health and Safety**, v. 72, n. 1, p. 6–12, 2024.

THIESE, M. S. et al. Multiple Conditions Increase Preventable Crash Risks Among Truck Drivers in a Cohort Study. **Journal of Occupational & Environmental Medicine**, v. 59, n. 2, p. 205–211, fev. 2017.

WIPFLI, B. et al. Process Evaluation of a Mobile Weight Loss Intervention for Truck Drivers. **Safety and Health at Work**, v. 10, n. 1, p. 95–102, 2019.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pôde-se evidenciar com base na pesquisa em questão que existem poucos programas educacionais voltados à saúde dos caminhoneiros em nível nacional ou mesmo internacional. Entre os existentes contata-se a inadequação dos métodos utilizados e a sua “incapacidade” de mudança de atitude e, conseqüentemente, da saúde dos alcançados.

Da avaliação das ações de Enfermagem do projeto “Saúde na BR” foi possível notar que foram avaliadas como ótimas e com capacidade de instigar mudança de comportamento e manutenção da saúde dos caminhoneiros submetidos às ações. Apesar do número reduzido de caminhoneiros avaliados, reiteramos que se trata de uma população de difícil acesso e adesão à ações de saúde, o que mostra a importância do número aqui avaliado.

Salienta-se assim que novas iniciativas como está precisam ser instauradas no intuito de causar maior impacto positivo na saúde desses caminhoneiros e possibilidade de escalonamento do projeto para níveis regionais, estaduais ou mesmo nacionais.

REFERÊNCIAS

- APOSTOLOPOULOS, Y.; SHATTELL, M. M.; SÖNMEZ, S.; STRACK, R.; HALDEMAN, L.; e JONES, V. Active living in the trucking sector: Environmental barriers and health promotion strategies. **Journal of Physical Activity and Health**, v. 9, n. 2, p. 259–269, 2012. ISSN 15433080 (ISSN). DOI 10.1123/jpah.9.2.259.
- APOSTOLOPOULOS, Y.; LEMKE, M.; SÖNMEZ, S.; e HEGE, A. The Obesogenic Environment of Commercial Trucking: A Worksite Environmental Audit and Implications for Systems-Based Interventions. **American Journal of Health Education**, v. 47, n. 2, p. 85–93, 2016a. ISSN 19325037 (ISSN). DOI 10.1080/19325037.2015.1133339.
- APOSTOLOPOULOS, Yorghos; SÖNMEZ, Sevil; HEGE, Adam; e LEMKE, Michael. Work Strain, Social Isolation and Mental Health of Long-Haul Truckers. **Occupational Therapy in Mental Health**, v. 32, n. 1, p. 50–69, 2 jan. 2016b. ISSN 0164-212X, 1541-3101. DOI 10.1080/0164212X.2015.1093995.
- ARYAL, A. et al. Applying the Worker Well-Being Framework to Identify Factors that Impact Turnover Among Long-Haul Truck Drivers. **Workplace Health and Safety**, v. 71, n. 9, p. 419–428, 2023. ISSN 21650799 (ISSN). DOI 10.1177/21650799231178636.
- BACHMANN, L. H.; LICHTENSTEIN, B.; ST LAWRENCE, J. S.; MURRAY, M.; RUSSELL, G. B.; e HOOK, E. W. Health Risks of American Long-Distance Truckers: Results From a Multisite Assessment. **Journal of Occupational and Environmental Medicine**, v. 60, n. 7, p. e349–e355, 2018. ISSN 10762752 (ISSN). DOI 10.1097/JOM.0000000000001319.
- BASTOS, Lucelia Ferreira Lima; CIAMPONE, Maria Helena Trench; e MIRA, Vera Lúcia. Assessment of evaluation of transference support and training impact on the work of nurses. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 21, p. 1274–1281, dez. 2013. ISSN 1518-8345. DOI 10.1590/0104-1169.2913.2364.
- BOEIJINGA, A.; HOEKEN, H.; e SANDERS, J. Health promotion in the trucking setting: Understanding Dutch truck drivers' road to healthy lifestyle changes. **Work**, v. 55, n. 2, p. 385–397, 2016. ISSN 10519815 (ISSN). DOI 10.3233/WOR-162409.
- BOYCE, Wesley S. Does truck driver health and wellness deserve more attention? **Journal of Transport & Health**, v. 3, n. 1, p. 124–128, 1 mar. 2016. ISSN 2214-1405. DOI 10.1016/j.jth.2016.02.001.
- BRASIL, Ministério do Trabalho e Previdência Social. **Segurança e saúde nos transportes: orientação para caminhoneiros**. Ministério do Trabalho e Previdência Social, 2016.
- CNT, Confederação Nacional do Transporte. **Pesquisa CNT perfil dos caminhoneiros 2019**. Confederação Nacional do Transporte, 2019.
- CONCEIÇÃO, Dannicia Silva et al. A educação em saúde como instrumento de mudança social. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 59412–59416, 2020. ISSN 25258761, 25258761. DOI 10.34117/bjdv6n8-383.
- CRIZZLE, Alexander M.; BIGELOW, Philip; ADAMS, Diane; GOODERHAM, Spencer; MYERS, Anita M.; e THIFFAULT, Pierre. Health and wellness of long-haul truck and bus drivers: A systematic literature review and directions for future research. **Journal of Transport & Health**, v. 7, p. 90–109, dez. 2017. ISSN 22141405. DOI 10.1016/j.jth.2017.05.359.

CRIZZLE, Alexander M.; WAWZONEK, Peter A.; e BIGELOW, Philip L. Health Comparisons Between Truck Drivers and the General Population Using the Canadian Community Health Survey. **Journal of Occupational & Environmental Medicine**, v. 66, n. 1, p. 20–27, 2024. ISSN 1076-2752, 1536-5948. DOI 10.1097/JOM.0000000000002988.

CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm; e FELDMAN, Liliane Bauer. Avaliação dos serviços de enfermagem: identificação dos critérios de processo dos programas de acreditação hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 58, n. 1, p. 65–69, 2005. ISSN 0034-7167. DOI 10.1590/S0034-71672005000100012.

FALKENBERG, Mirian Benites; MENDES, Thais De Paula Lima; MORAES, Eliane Pedrozo De; e SOUZA, Elza Maria De. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, p. 847–852, 2014. ISSN 1413-8123. DOI 10.1590/1413-81232014193.01572013.

FITTIPALDI, Ana Lúcia De Magalhães; O'DWYER, Gisele; e HENRIQUES, Patrícia. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p. e200806, 2021. ISSN 1807-5762, 1414-3283. DOI 10.1590/interface.200806.

FRISWELL, Rena; e WILLIAMSON, Ann. Comparison of the fatigue experiences of short haul light and long distance heavy vehicle drivers. **Safety Science**, v. 57, p. 203–213, 2013. ISSN 09257535. DOI 10.1016/j.ssci.2013.02.014.

GAWLIK, A.; HABERSTOCK, S.; BECKERT, J.; e ZEPP, C. What moves truck drivers? A person-centered perspective on workplace physical activity promotion. **International Journal of Occupational Safety and Ergonomics**, v. 30, n. 2, p. 425–435, 2024. ISSN 10803548 (ISSN). DOI 10.1080/10803548.2024.2315898.

GORCZYNSKI, P. F.; EDMUNDS, S.; e LOWRY, R. Enhancing physical activity knowledge exchange strategies for Canadian long-haul truck drivers. **International Journal of Workplace Health Management**, v. 13, n. 2, p. 139–152, 2020. ISSN 17538351 (ISSN). DOI 10.1108/IJWHM-02-2019-0032.

GUEST, Amber J.; CHEN, Yu-Ling; PEARSON, Natalie; KING, James A.; PAINE, Nicola J.; e CLEMES, Stacy A. Cardiometabolic risk factors and mental health status among truck drivers: a systematic review. **BMJ Open**, v. 10, n. 10, p. e038993, 2020. ISSN 2044-6055, 2044-6055. DOI 10.1136/bmjopen-2020-038993.

HILL, M. A.; SENDALL, M. C.; e MCCOSKER, L. K. Truckies and health promotion: A “hard-to-reach” group without a “proper” workplace. **Journal of Health, Safety and Environment**, v. 31, n. 2, 2015. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-84948808623&partnerID=40&md5=a6165417f2f9109d3d8938c768ec3d5b>.

HINO, Paula; FRANCISCO, Thais Regina; ONOFRE, Priscilla Sete; SANTOS, Jaqueline Oliveira; e TAKAHASHI, Renata Ferreira. Analysis of trucker’s health care. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 11, p. 4741–4748, 18 nov. 2017. ISSN 1981-8963. DOI 10.5205/1981-8963-v11i11a231217p4741-4748-2017.

IRU, world road transport organisation. **Global truck driver shortage to double by 2028, says new IRU report**. [S. l.: s. n.], 2024. Disponível em: <https://www.iru.org/news-resources/newsroom/global-truck-driver-shortage-double-2028-says-new-iru-report>. Acesso em: 17 jun. 2024.

KNAUTH, Daniela Riva; PILECCO, Flávia Bulegon; LEAL, Andréa Fachel; SEFFNER,

Fernando; e TEIXEIRA, Ana Maria Ferreira Borges. Manter-se acordado: a vulnerabilidade dos caminhoneiros no Rio Grande do Sul. **Revista de Saúde Pública**, v. 46, n. 5, p. 886–893, out. 2012. ISSN 0034-8910. DOI 10.1590/S0034-89102012000500016.

KOELEN, Maria A.; e VAN DEN BAN, Anne W. **Health education and health promotion**. Netherlands: BRILL, 2023. ISBN 978-90-76998-44-2. Acesso em: 19 jun. 2024.

MASSAROLI, Aline; SAUPE, Rosita; CANEVER, Bruna Pedroso; LAZZARI, Daniele Delacanal; MASSAROLI, Rodrigo; e MARTIN, Jussara Gue. Avaliação de programas de educação permanente na atenção básica: identificação de descritores. **J. nurs. health**, p. 51–64, 2014.

MASSON, Valéria Aparecida; e MONTEIRO, Maria Inês. Estilo de vida, aspectos de saúde e trabalho de motoristas de caminhão. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 4, p. 533–540, 2010. ISSN 0034-7167. DOI 10.1590/S0034-71672010000400006.

MEULENERS, Lynn; FRASER, Michelle L.; GOVORKO, Matthew H.; e STEVENSON, Mark R. Determinants of the occupational environment and heavy vehicle crashes in Western Australia: A case–control study. **Accident Analysis & Prevention**, v. 99, p. 452–458, fev. 2017. ISSN 00014575. DOI 10.1016/j.aap.2015.11.023.

MIRA, Vera Lucia et al. Análise do processo de avaliação da aprendizagem de ações educativas de profissionais de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. spe, p. 1574–1581, 2011. ISSN 0080-6234. DOI 10.1590/S0080-62342011000700006.

ONLT, Observatório Nacional de Transporte e Logística. **Boletim de logística a importância do modo rodoviário para o brasil**. Observatório Nacional de Transporte e Logística, 2022.

PASSEY, Deborah et al. Long haul truck drivers' views on the barriers and facilitators to healthy eating and physical activity: A qualitative study. **International Journal of Workplace Health Management**, v. 7, n. 2, p. 121–135, 2014. ISSN 1753-8351. DOI 10.1108/IJWHM-08-2013-0031.

PEREIRA, Nayline Martins et al. Cardiovascular and metabolic changes in Brazilian truck drivers. **Journal of Vascular Nursing**, v. 40, n. 2, p. 112–116, 2022. ISSN 10620303. DOI 10.1016/j.jvn.2022.05.004.

SHARMA, Manoj. **Theoretical Foundations of Health Education and Health Promotion**. Jones & Bartlett Learning, 2021. 338 p. Google-Books-ID: xoAxEAAAQBAJ. ISBN 978-1-284-20862-7.

SILVA, Lucileide Alves da; e PAZ, Francisco Adalberto do Nascimento. Fatores que podem influenciar na promoção da saúde do caminhoneiro: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e482101422151–e482101422151, 10 nov. 2021. ISSN 2525-3409. DOI 10.33448/rsd-v10i14.22151.

VREDEN, Caryn VAN et al. The physical and mental health of Australian truck drivers: a national cross-sectional study. **BMC Public Health**, v. 22, n. 1, p. 464, 8 mar. 2022. ISSN 1471-2458. DOI 10.1186/s12889-022-12850-5.

XIA, Ting; ILES, Ross; NEWNAM, Sharon; LUBMAN, Dan I.; e COLLIE, Alex. Work-related injury and disease in Australian road transport workers: A retrospective population based cohort study. **Journal of Transport & Health**, v. 12, p. 34–41, mar. 2019. ISSN 22141405. DOI 10.1016/j.jth.2018.11.002.

XIA, Ting; ILES, Ross; NEWNAM, Sharon; LUBMAN, Dan I.; e COLLIE, Alex. **National Transport and Logistics Industry Health and Wellbeing Study Report No 2: Work-related injury and disease in Australian truck drivers**. Monash University, 2020a. p.

1694038 Bytes. . Disponível em:

https://bridges.monash.edu/articles/report/National_Transport_and_Logistics_Industry_Health_and_Wellbeing_Study_Report_No_2_Work-related_injury_and_disease_in_Australian_truck_drivers_/13315940/1. Acesso em: 19 jun. 2024.

XIA, Ting; ILES, Ross; NEWNAM, Sharon; LUBMAN, Dan I.; e COLLIE, Alex. Patterns of health service use following work-related injury and illness in Australian truck drivers: A latent class analysis. **American Journal of Industrial Medicine**, v. 63, n. 2, p. 180–187, fev. 2020b. ISSN 0271-3586, 1097-0274. DOI 10.1002/ajim.23072.

ZAMPARONI VICTORINO, Silvia Veridiana et al. A look through Latin America truck drivers' health, a systematic review and meta-analysis. **BMC Public Health**, v. 23, n. 1, p. 3, 2 jan. 2023. ISSN 1471-2458. DOI 10.1186/s12889-022-14902-2.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB
 DEPARTAMENTO DE SAÚDE I E II
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E SAÚDE
 NÚCLEO DE ESTUDO EM ÉTICA, BIOÉTICA E ESPIRITUALIDADE (NUBE)
 SÉRGIO DONHA YARID
 PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO SAÚDE NA BR



Quadro-1 QUESTIONÁRIO A (RECPCÃO)

A.1 Sexo	1. Feminino 2. Masculino
A.2 Qual a sua idade?	_____ anos
A.3 Qual sua cidade/UF residente?	
A.4 Qual o seu grau de instrução?	1. Analfabeto/Menos de um ano de instrução 2. Elementar Incompleto 3. Elementar Completo e Fundamental Incompleto 4. Fundamental Completo e Ensino Médio Incompleto 5. Ensino Médio Completo e Superior Incompleto 6. Superior Completo ou mais
A.5 Qual é a sua cor (raça)? <u>Autoreferida</u>	1. Branca 2. Preta 3. Amarela 4. Parda 5. Indígena
A.6 Qual seu estado civil?	1. Casado 2. Solteiro 3. Divorciado (a) 4. Viúvo (a) 5. Separado (a) 6. Outro
A.7 Idade que começou a trabalhar na profissão ?	_____ anos
A.8 Em geral, quantas horas no total o (a) sr(a) trabalha ou trabalhava por semana ?	_____ horas por semana
A.9 O (a) sr(a) pode me dizer seu rendimento mensal?	R\$ _____
A.10 Transporta Carga Perigosa?	1. Sim 2. Não 3. Qual
A.11 Já se envolveu em Acidentes?	1. Sim 2. Não 3. Que tipo? _____
A.12 Tabagista?	1. Sim 2. Não Números de cigarros por dia _____
A.13 faz uso de bebida alcoólica?	1. Sim 2. Não Frequência: _____ por semana
A.14 Faz uso de algum tipo de drogas ilícitas?	1. Sim 2. Não Se sim, qual?

Questão 1 à 4 – Escala de Resposta: de 1= <u>Totalmente em desacordo</u> a 5= <u>Totalmente de acordo</u>. O valor 3 representa a posição de neutralidade ou indecisão.					
	Totalmente em desacordo				Totalmente de acordo
	1	2	3	4	5
1. O serviço de enfermagem ofertado pelo Projeto Saúde na BR apresenta acolhimento e suporte adequados às necessidades.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. O número de profissionais de enfermagem que atuam no Projeto Saúde na BR é suficiente para atender ao público-alvo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Todas as vezes que foi solicitada a alguém da equipe de enfermagem alguma informação foi providenciada, e quando não foi possível foi esclarecido(a), sobre a razão.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Informou sobre alternativas de tratamentos de enfermagem, e esclareceu sobre direitos de consentir ou não com o tratamento oferecido.					

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) senhor (a):

Gostaríamos de convidá-lo (a) a participar da pesquisa: A QUALIDADE DAS AÇÕES DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CAMINHONEIROS, que faz parte do **Projeto Saúde na BR**, realizada na BR 116, posto da Polícia Rodoviária Federal, em Jequié, sob responsabilidade do pesquisador Sérgio Donha Yarid. O objetivo da pesquisa é analisar a qualidade das ações de enfermagem prestadas aos motoristas de caminhão de carga em geral com relação as situações e condições de saúde e fatores associados.

A sua participação é muito importante e ela se daria da seguinte forma: respostas a questionários, entrevistas e caso escolhido, de um grupo de intervenção. Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. Informamos que o(a) senhor(a) não pagará nem será remunerado pela sua participação. Caso o(a) senhor(a) tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos pode nos contactar: Sérgio Yarid (73) 35279600 ou procure o comitê de Ética em pesquisa envolvendo seres humanos na Universidade Estadual da Bahia, na rua José Moreira Sobrinho, s/n-Jequiezinho, no telefone 35289727 ou por email cepjq@uesb.edu.br. Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida, assinada e entregue ao (a) senhor(a).

Tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar voluntariamente da pesquisa descrita acima.

DATA: _____/_____/_____

Voluntário: _____

Assinatura: _____

Pesquisador responsável: _____